

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
EM PSICOLOGIA**

**MARY APARECIDA PIRES**

**PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: RELAÇÕES COM A  
TRANSIÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL EM JOVENS ADULTOS**

**PUC-CAMPINAS  
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM PSICOLOGIA**

**MARY APARECIDA PIRES**

**PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: RELAÇÕES COM A  
TRANSIÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL EM JOVENS ADULTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do Centro de Ciências da Vida – PUC - Campinas, como requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Professora Doutora Leticia Lovato Dellazzana-Zanon

**PUC-CAMPINAS  
2021**

Ficha catalográfica elaborada por Vanessa da Silveira CRB 8/8423  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

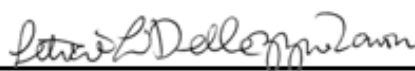
155.7 P667p	<p>Pires, Mary Aparecida</p> <p>Projeto de vida e empreendedorismo social: relações com a transição para a vida profissional em jovens adultos / Mary Aparecida Pires. - Campinas: PUC-Campinas, 2021.</p> <p>104 f.: il.</p> <p>Orientador: Leticia Lovato Dellazzana Zanon.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Psicologia do desenvolvimento. 2. Jovens. 3. Empreendedorismo. I. Zanon, Leticia Lovato Dellazzana. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.</p> <p>CDD - 22. ed. 155.7</p>
----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**MARY APARECIDA PIRES**

**PROJETO DE VIDA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: RELAÇÕES  
COM A TRANSIÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL EM JOVENS ADULTOS**

Dissertação defendida e aprovada em 05 de  
fevereiro de 2021 pela Comissão Examinadora



---

Dra. Leticia Lovato Dellazzana-Zanon  
Orientadora da Dissertação e Presidente da  
Comissão Examinadora  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



---

Dra. Solange Múglia Wechsler  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



---

Dra. Raquel Santos Soares Menezes  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Esse trabalho é dedicado ao Meu Divino e a Vida e a todos que Eles colocaram no meu caminho para torna-lo mais rico e leve: familiares, mestres, professores e muitos amigos. Dedico especialmente a todos os jovens adultos empreendedores da Rede Enactus, que me inspiram sempre por terem como propósito de vida tornar o mundo melhor por meio do empreendedorismo social.

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos,

À minha orientadora, Professora Doutora Letícia Lovato Dellazzana-Zanon, pelo seu profissionalismo, dedicação e acolhimento em seu grupo de pesquisa, pela sua disponibilidade e contribuição na minha formação acadêmica e pessoal, pelas orientações e conversas que contribuíram para a construção deste trabalho, e pela sua humanidade na compreensão dos desafios que acontecem no caminho.

À Rede Enactus de Empreendedorismo social e especialmente à Enactus Brasil que me acolhe como professora conselheira e me dá a oportunidade.

Aos professores doutores Sônia Regina Fiorim Enumo por todo apoio e compartilhamento de conhecimento durante esses dois anos e por compor a minha banca de qualificação, juntamente com o professor doutor Wanderlei Abadio de Oliveira. Vocês fizeram grandes contribuições para o meu trabalho.

Ao Carlos Henrique F. da Silva, meu colega de grupo de pesquisa, que pela ajuda, contribuição e disponibilidade constante, por isso o elegi e o chamo carinhosamente de “meu co-orientador”.

Ao Murilo Fernandes de Araújo, por seu suporte e apoio à minha pesquisa, às suas sábias contribuições e consultorias, principalmente no que se refere às análises no IRaMuTeq.

Aos meus colegas de mestrado e do grupo de pesquisa, que percorreram comigo esse percurso da minha formação, em especial ao Christian Winters, que com idade para ser meu filho, me recebeu e me acolheu com muita maturidade como sua parceira e compartilhou comigo seus conhecimentos, momentos alegres e desafiadores. À Rosana Martho antiga companheira das vivências na psicologia organizacional, nas consultorias nas empresas e agora também no mestrado, e à Marina Conceição de Oliveira, Cíntia Canato e Cristiane de Almeida

Lins, que trouxeram presença e alegria, amizade e muitos momentos inesquecíveis na nossa convivência no *hostel*.

Aos meus coordenadores da Faculdades de Campinas FACAMP. A Maurício Queiroz e Nivaldo Pilão, por terem me incentivado sempre a encerrar a aventura de fazer o mestrado, e ao atual Paulo Edoardo Coti-Zalati, que me deu o incentivo, a coragem e o “empurrão” que me faltava.

À minha família que sempre acreditou em mim. Em especial, meu pai Joaquim Pires (*in memoriam*) e a minha mãe Ruth Paiva Pires, que me deram todo o apoio afetivo e moral, e que me construíram na pessoa que sou hoje. Ao amor da minha vida, José Carlos Galvão, que tanto me apoiou, incentivou e contribuiu comigo nessa trajetória. Sem você não teria sido possível e eu não teria terminado a tempo. À querida sobrinha Andressa Galvão dos Santos pela parceria de sempre e pelos presentes dos sobrinhos netos Luis Felipe Galvão Prestes, Cesar Augusto Galvão Lourenço e Dandara Galvão Lourenço, amores da minha vida.

A todos meus amigos. Em especial, Denise Bragotto, Ida Célia Palermo, Laércio Barros de Souza, Lígia Basso Motta, Maíra Basso Motta e Mônica Cesar da Silveira, que me ofereceram sempre apoio, compreensão, aceitação e incentivo para essa conquista, por me ouvirem em momentos difíceis e por celebrarem comigo as minhas conquistas.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar;

Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.

E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Esperança é se levantar, esperança é ir atrás,  
esperança é construir, esperança é não desistir!

Esperança é levar adiante,

Esperança e juntar-se com  
outros para fazer de outro modo...”

- Paulo Freire

"Visão sem ação não passa de sonho,  
ação sem visão é só passatempo,  
visão com ação pode mudar o mundo".

- Joel Barker.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AE** = Aduldez Emergente

**BRICS** = Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

**CAPES** = Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**CHD** = Classificação Hierárquica Descendente

**COREQ** = *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*

**DJP** = Desenvolvimento Juvenil Positivo

**ES** = Empreendedorismo Social

**FACAMP** = Faculdades de Campinas

**IBGE** = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IRaMuTeq** = *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

**ONG** = Organizações Não Governamentais

**PIB** = Produto Interno Bruto

**PUC-Campinas** = Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**PV** = Projeto de vida

**REES** = Rede Enactus de Empreendedorismo Social

**ST** = Segmento de Texto

**UT** = Unidades de Textos

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b> Principais distinções entre empreendedorismo de negócios e empreendedorismo social .....	<b>37</b>
<b>Tabela 2.</b> Empreendedorismo social sob a Ótica de organizações internacionais .....	<b>39</b>
<b>Tabela 3.</b> Exemplos de empreendedorismo social no Brasil.....	<b>40</b>
<b>Tabela 4.</b> Estados dos times Enactus dos jovens adultos respondentes (N = 244). .....	<b>51</b>
<b>Tabela 5.</b> Times Enactus/universidades nas quais os jovens adultos participaram (N = 244).	<b>52</b>
<b>Tabela 6.</b> Tempo de permanência dos jovens adultos respondente nos times Enactus (N = 244). .....	<b>54</b>

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1.</b> Exemplo de Corpus Preparado para Processamento do IRaMuTeq.....	49
<b>Figura 2.</b> Nuvem de palavras resultante das respostas às questões da Pesquisa Enactus “Uma Vez Enactor, sempre Enactor” (N = 244). .....	55
<b>Figura 3.</b> Dendograma resultante da Classe Hierárquica Descendente das respostas dos jovens adultos participantes da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” (N=244).....	63
<b>Figura 4.</b> Dendograma resultante da Classe Hierárquica Descendente das respostas dos jovens adultos participantes da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” (N= 244).....	64
<b>Figura 5.</b> Grafo de comunidades resultantes da Análise de Similitudes dos relatos temáticos sobre Ser Enactor e participar de projetos de empreendedorismo social (N = 244). .....	72

**LISTA DE ANEXOS**

<b>Anexo A</b> - Países onde a Enactus tem Operações e Países Impactados com Projetos .....	97
<b>Anexo B</b> - Enactus Brasil.....	98
<b>Anexo C</b> - Enactus Brasil: Times Enactus por Estados e Universidades .....	99
<b>Anexo D</b> - Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research .....	100
<b>Anexo E</b> - Carta de Autorização da Instituição .....	102
<b>Anexo F</b> - Página da Internet da Pesquisa. ....	103
<b>Anexo G</b> - E-mail do Envio da Pesquisa para os Alumnis .....	104

## RESUMO

PIRES, Mary Aparecida. Projeto de Vida e Empreendedorismo Social: Relações com a Transição para a Vida Profissional de Jovens Adultos. 2021. 100p. Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2021

A presente pesquisa teve por objetivo geral compreender as relações entre projeto de vida, participação em projetos de empreendedorismo social e transição para a vida profissional em jovens adultos recém-formados, na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade. Os objetivos específicos foram investigar: (a) o que motivou os jovens adultos a se engajarem em projetos de empreendedorismo social quando eles estavam na graduação, (b) como a participação em uma atividade de empreendedorismo social durante a graduação influenciou sua vida profissional, e (c) se vivenciar os projetos de empreendedorismo social possibilitou aprendizados para a vida profissional e pessoal e quais foram eles. Realizou-se um estudo qualitativo do tipo exploratório. Participaram do estudo 244 jovens adultos na faixa etária entre 18 e 25 anos, que se envolveram com projetos Enactus de empreendedorismo social enquanto estavam na graduação. O banco de dados derivou da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor”, realizada pela Enactus Brasil, no primeiro semestre de 2020, na qual os jovens responderam a três perguntas: (a) por que você se tornou um estudante Enactus?, (b) como esta organização influenciou sua carreira profissional?, e (c) que conselho você daria para um Enactor de hoje?. Os dados resultantes das respostas foram analisados pelo *software* IRaMuTeq, que gerou a Nuvem de Palavras, o Dendograma de Classe Hierárquica Descendente e o Grafo de Comunidades resultantes da Análise de Similitudes. Os resultados mostraram conexões importantes entre projeto de vida e participação em projetos de empreendedorismo social e transição para a vida profissional, salientados em dois conjuntos de dados distintos. A primeira refere-se ao projeto de vida, principalmente, à dimensão “além do eu”, caracterizada por resultados que refletem a motivação para a mudança no sentido de se tornar pessoas melhores e construir planos para o futuro direcionados a valores de sustentabilidade social e ambiental. Outro conjunto de dados refere-se à transição e ao início da vida profissional, caracterizada por resultados que refletem o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para vida profissional, gerada pelos desafios da ação cotidiana nos projetos de empreendedorismo social, e pelas conquistas para o futuro no mercado de trabalho. Este estudo gerou conhecimentos sobre as conexões entre projeto de vida, participação de jovens adultos em projetos de empreendedorismo social na graduação e transição para a vida profissional. As principais contribuições desta pesquisa foram os ganhos que a oportunidade de participar de projetos de empreendedorismo social podem trazer para as suas vidas, que dizem respeito aos aspectos: (a) pessoal, referente ao desenvolvimento de competências socioemocionais e de desenvolvimento juvenil positivo, e (b) de desenvolvimento do aspecto “além do eu” do projeto de vida, fundamental para a construção de um projeto de vida que levem em consideração impactos nas comunidades, na sociedade e no mundo.

**Palavras-chave:** projeto de vida, empreendedorismo social, jovens adultos, desenvolvimento profissional.

**Áreas de conhecimento:**

7.07.07.00-6 – Psicologia do Desenvolvimento Humano

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

## ABSTRACT

PIRES, Mary Aparecida. Life Purpose and Social Entrepreneurship: Relations with the Transition to Professional Life of Young Adults. 2021. 100p. Thesis (Master in Psychology as a Profession and Science). Graduate Program in Psychology, Center for Life Sciences, Pontifical Catholic University of Campinas, Campinas, SP, 2021

The present research had as general objective to understand the relationships between life purpose, participation in social entrepreneurship projects and transition to professional life in recently graduated young adults, aged between 18 and 25 years old. The specific objectives were to investigate: (a) what motivated young adults to engage in social entrepreneurship projects when they were in graduation, (b) how participation in a social entrepreneurship activity during graduation influenced their professional life, and (c) if experiencing social entrepreneurship projects enabled learning for professional and personal life and what were they. An exploratory qualitative study was carried out. 244 young adults aged between 18 and 25 years participated in the study, who were involved in Enactus social entrepreneurship projects while they were in graduation. The database was derived from the survey “Once Enactor, Always Enactor”, carried out by Enactus Brasil, in the first half of 2020, in which young people answered three questions: (a) why did you become an Enactus Student, ( b) how has this organization influenced your professional career ?, and (c) what advice would you give to an Enactor today ?. The data resulting from the responses were analyzed by the IRaMuTeq software, which generated the Word Clouds, the Descending Hierarchical Class Dendrogram and the Community Graph resulting from the Similarity Analysis. The results showed important connections between life purpose and participation in social entrepreneurship projects and transition to professional life, highlighted in two different data families. The first refers to life purpose itself, mainly, to the dimension beyond the self, characterized by results which reflect the motivation changes towards becoming better people and build plans for the future guided by social sustainability and environmental values. The other family refers to the transition and the beginning of professional life, characterized by results which reflect the development of socio-emotional competences and skills for professional life, generated by the daily action challenges in social entrepreneurship projects, and by the achievements for the future in the job market. This study has provided knowledge about the connections between life purposes, participation of young adults in social entrepreneurship projects during graduation and transition to professional life. The main contributions of this research were the gains that the opportunity to participate in social entrepreneurship projects can bring to their lives regarding the following aspects: (a) personal, referring to the development of socio-emotional skills and positive youth development, and (b) the development of the beyond the self aspect of life purpose, which is crucial for the construction of a life purpose which may impact communities, society and the world, as well.

**keywords:** life purpose, social entrepreneurship, young adults, professional life

**Knowledge Areas:**

7.07.07.00-6 – Human Development Psychology

**Support:** This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Financing Code 001.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>10</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>12</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>13</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>14</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>19</b>
1.1 Projeto de Vida.....	19
1.1.1 Projeto de Vida e Educação.....	22
1.1.2 Dimensão “Além do Eu” do Projeto de Vida no Contexto Educacional .....	25
1.2 Adulter Emergente.....	25
1.2.1 Idade da Exploração da Identidade.....	29
1.2.2 Idade da Instabilidade.....	29
1.2.3 Idade do Autofoco .....	30
1.2.4 Idade do Sentir-se Entre.....	31
1.2.5 Idade das Possibilidades.....	32
1.2.6 Críticas à Teoria da Adulter Emergente.....	32
<b>1.3. Empreendedorismo Social e a Rede Enactus de Empreendedorismo Social.....</b>	<b>35</b>
1.3.1 Características do Empreendedor Social .....	40
1.3.2 Rede Mundial Enactus de Empreendedor Social e Enactus Brasil .....	42
<b>1.4 Problema de Pesquisa .....</b>	<b>45</b>
<b>1.5 Objetivos .....</b>	<b>45</b>
<b>2. Método.....</b>	<b>47</b>
<b>2.1 Participantes e Fonte de dados.....</b>	<b>47</b>
<b>2.2 Amostra .....</b>	<b>47</b>
<b>2.3 Procedimentos de Análise de Dados .....</b>	<b>48</b>
<b>2.4 Considerações Éticas.....</b>	<b>50</b>
<b>3. Resultados .....</b>	<b>51</b>
<b>4. Discussão .....</b>	<b>76</b>
<b>4.1 Projeto de Vida e a “Dimensão Além do Eu” .....</b>	<b>77</b>
<b>4.2 Vida Profissional .....</b>	<b>81</b>
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>96</b>

## APRESENTAÇÃO

Nestas quatro décadas de atuação profissional nas áreas de recursos humanos, gestão e desenvolvimento de pessoas, três delas já como psicóloga organizacional, tive o privilégio de conviver com jovens adultos e acompanhar o início de suas carreiras. Tanto na minha atuação em organizações, nas quais os recebia em programas de estágios e *trainees*, como em uma instituição de ensino de graduação e pós-graduação, que os prepara para a transição da fase acadêmica à profissional, pude perceber processos de desenvolvimento importantes.

No contexto organizacional, a porta de entrada mais comum para os jovens adultos são os programas de estagiários ou *trainees*, que os escolhe por meio de um processo seletivo bastante desafiador, com muitas fases de avaliação de potencial: (a) análise de currículo; (b) provas *on-line* de lógica, inglês, conhecimentos gerais; (c) dinâmicas de grupos, *cases* e apresentações pessoais; (e) entrevistas com selecionadores e gestores; e (f) por vezes, painéis de negócios. Sair “vencedor” desse processo e conquistar a vaga, pode nos levar à suposição que eles estão em pé de igualdade, em níveis de competências, para assumir a posição profissional para a qual foram selecionados. Entretanto, isso pode indicar que esses jovens se portariam com o mesmo nível de maturidade, desempenho, comprometimento e resultados no desempenho de dessa posição. Porém, o que percebi e vivenciei, coordenando os programas construídos para o desenvolvimento profissional desses jovens estagiários e *trainees* foi bastante diferente. Alguns deles, se destacavam muito e tinham uma transição profissional muito fluída, tranquila, calma, fértil e com maior aprendizado do que outros.

Nesses 17 anos de atuação no contexto educacional, na Faculdades de Campinas (FACAMP), uma instituição particular de ensino de graduação e pós-graduação, na qual sou docente e uma das orientadoras de carreiras, criei uma disciplina em forma de oficinas. Essas oficinas têm por objetivo preparar a transição dos jovens universitários para a etapa profissional, auxiliando-os a desenvolver suas habilidades técnicas e comportamentais para essa mudança.



Ao longo dessa disciplina, observei que alguns jovens tinham um objetivo mais definido de onde queriam chegar no futuro, participavam de diversas atividades extracurriculares, tinham o desejo de fazer diferença no mundo, exerciam funções de monitorias e representantes de sala, sentiam-se mais seguros e mais preparados para vivenciar esse processo de transição. Muitas vezes, escolhiam entre várias possibilidades de programas de estágios e *trainees* para iniciar suas carreiras e tinham adaptação e desempenho mais eficaz que outros.

Em 2013, tornei-me professora conselheira da Rede Enactus de Empreendedorismo Social (REES) (Enactus Brasil, 2020b), uma organização não governamental (ONG) de abrangência mundial (Enactus, 2020) (Anexo 1), cuja visão é mudar o mundo para melhor, por meio de projetos de empreendedorismo social criados e desenvolvidos por jovens líderes universitários, em comunidades vulneráveis por eles escolhidas, em times heterogêneos no que se refere à formação, cursos, idade, sexo e gênero, com apoio de professores conselheiros e líderes de negócios (profissionais experientes que já atuam no mercado nas mais diversas áreas, tais como empresas multinacionais, *startups*, micro empresas). Sou professora conselheira do time Enactus FACAMP, onde sou docente.

A partir desse momento, a percepção, que já me acompanhava, de que os jovens adultos mais engajados em atividades extracurriculares e de desenvolvimento pessoal e profissional vivenciavam uma transição menos estressante para a vida profissional ficou ainda mais acentuada. Essa percepção tornou mais forte meu desejo e a inquietação de estudar e pesquisar as possíveis contribuições que o envolvimento em projetos de empreendedorismo social pode trazer para os processos de desenvolvimento de jovens adultos.

Os referências teóricas nos quais esta pesquisa se baseou foram Projeto de Vida (Damon et al., 2003), Adulter Emergente (Arnett, 2000) e Empreendedorismo Social (Drayton & Gabriel, 2016). Para Damon et al. (2003, p. 121), Projeto de Vida é definido como “uma intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o

eu e consequente para o mundo além do eu” pode ser para o jovem um fator protetivo com relação à depressão, vícios, comportamentos nocivos e estresse, como também um caminho pelo qual os jovens podem empregar seus talentos, dons, interesses e forças distintas em uma relação pessoa-contexto (Damon, 2004). A Adulterez Emergente (Arnett, 2000), compreende o período da transição da adolescência para a fase adulta (18 a 25 anos) e é um conceito bastante recente e que defende a caracterização de um novo período na vida dos jovens, fruto das transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea que pode trazer argumentos interessantes para entender as diferenças de posicionamento e postura dos jovens do século XXI. O Empreendedorismo Social refere-se a indivíduos que aliam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar transformações sociais de impacto relevante (Drayton & Gabriel, 2016). Assim, por meio de sua atuação, os empreendedores sociais inspiram outras pessoas a se engajarem em uma causa comum para acelerar processos de mudança, entender as necessidades e desejos das comunidades onde pretendem ou irão atuar e com elas buscar tendências, soluções e caminhos de transformação (Cardoso, 2015).

Examinar as possíveis contribuições do envolvimento de jovens adultos com projeto de vidas ou com a construção deles e nas formas diferentes de como vivenciam essa etapa do desenvolvimento, que é a transição para a vida profissional, pode trazer contribuições científicas e sociais para o Desenvolvimento Juvenil Positivo (DJP), para a educação e para o início das carreiras dos jovens adultos. Esta pesquisa se insere no grupo de estudos e de pesquisa orientado pela Professora Doutora Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (minha orientadora) docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

## 1. Introdução

Esta dissertação está organizada da seguinte forma. Inicialmente, na introdução, apresentam-se os três constructos teóricos no qual esta pesquisa se fundamenta: Projeto de Vida (PV), Adulter Emergente (AE) e Empreendedorismo Social (ES) em projetos liderado por jovens adultos, recém graduados e que atuaram na Organização Mundial Enactus de Empreendedorismo Social. A seguir, apresenta-se o método do estudo, no qual estão inseridas informações sobre a o banco de dados da pesquisa realizada pela Enactus Brasil no primeiro semestre de 2020, cedido para este estudo. Em seguida, apresentam-se os resultados provenientes da análise realizada com o software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeq). Apresenta-se, a seguir, a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais da dissertação.<sup>1</sup>

### 1.1 Projeto de Vida

Estudos têm trazido à tona descobertas e hipóteses de que é muito importante ter um projeto de vida em todos os períodos de desenvolvimento: adolescência, juventude, adultez emergente (Arnett, 2000), adultez e velhice (Bronk, 2011). Na literatura especializada da psicologia ainda não existe uma definição única para PV (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Winters et al., 2018), o qual, não raro, tem sido associado: (a) a outras áreas do conhecimento como antropologia, filosofia, educação; e (b) a entendimentos mais amplos, tais como significado, objetivos e a outras características positivas, como vitalidade, energia, satisfação com a vida, identidade e empatia (Mariano et al., 2011).

A revisão sistemática de Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) nos apresenta pontos comuns sobre o conceito de PV: (a) a presença de fatores desenvolvimentais na construção desses projetos, que seriam transformados e redimensionados ao longo do curso da vida e de

---

<sup>1</sup> Este estudo foi formatado de acordo com a *American Psychological Association* (APA), 7ª edição de outubro de 2019.

diferentes etapas do desenvolvimento; (b) o sentido, significado e direção da vida como aspecto auto-organizado para determinar rumos; (c) a importância do contexto cultural e comunitário na construção desse projeto, que, apesar de ser um ato individual, é realizado a partir de momentos culturais e históricos específicos, e que estar ciente sobre seu próprio contexto e recursos disponíveis é vital para refletir sobre suas necessidades, objetivos e aspirações; e (d) a inclusão ou não de outras pessoas, grupos e instituições dentro do seu projeto de vida.

No entanto, Damon et al. (2003), alguns dos teóricos mais importantes atualmente nesse campo de pesquisa, se referem ao projeto de vida como “uma intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o eu e consequente para o mundo além do eu” (p. 121). Para esses autores, o PV traz em si três características distintas: (a) envolve meta ou metas estáveis e de longo alcance, que vão além da realização de tarefas cotidianas; (b) pode ser uma parte central e importante na busca de significado pessoal, embora seja mais específico que o significado da vida; e (c) é sempre direcionado a uma conquista para a qual se pode progredir. Para Bundick (2011), PV é uma representação interna de si mesmo que integra quatro dimensões: significado pessoal, intenção, engajamento e o efeito que a pessoa tem sobre os outros.

O PV está relacionado ao desenvolvimento da identidade (Bronk, 2011) e ao direcionamento de ações futuras, motivação, persistência e conquistas (Bundick, 2011), possibilitando aos indivíduos verem as atividades que desenvolvem em seu cotidiano, de maneira mais significativa e relevante, gerando com isso mais motivação para a vida (Koshy & Mariano, 2011). Em contrapartida, Kashdan e McKnight (2009, p. 304) definem que "um projeto de vida central e auto-organizador", é um componente predominante da identidade de alguém, pois fornece uma estrutura para os objetivos e ações de uma pessoa e motiva alguém a alocar recursos pessoais para sua atualização.

Damon (2004) representa PV com três analogias bastante significativas: (a) um farol que dá um norte à vida, o qual, em momentos difíceis e no mundo contemporâneo complexo, ajuda os indivíduos a se adaptarem e a criar condições para lidarem com situações ameaçadoras; (b) uma ferramenta, um meio pelo qual as pessoas podem empregar seus talentos, dons, interesses e forças distintas em uma relação pessoa-contexto; (c) um veleiro, ao comparar as capacidades humanas a um veleiro, o PV seria o vento que anima e dá velocidade às velas, e os valores que suportam o PV seriam o leme que dá a direção e traça o caminho do barco. O senso de direção que o propósito proporciona à existência é mais importante do que alcançar e atingir metas e objetivos (Damon, 2009a).

Essas metáforas ajudam a compreender por qual razão, o PV é visto como um fator protetivo que afasta os indivíduos do estresse, da depressão, de vícios, de drogas e de comportamentos nocivos (Damon, 2009a). Maior satisfação com a vida, realização, indicadores de abertura foram resultados apresentados em um estudo longitudinal realizado a partir de 1932 até os dias atuais, com 53 pessoas, na época jovens universitários que apresentaram objetivos conectados a projeto de vida (Mariano & Vaillant, 2012). Senso de identidade, atividades de lazer e carreiras também são influenciados pelos projetos de vida (Bronk, 2011) e direcionar comportamentos rumo aos objetivos e projetar-se para o futuro, são fatores de resiliência que podem proteger o jovem de possíveis comportamentos de risco (Damon, 2009a).

Mariano e Going (2011) analisaram as descobertas e pesquisas sobre PV na juventude e no Desenvolvimento Juvenil Positivo (DJP), abordagem que tem como enfoque principal as potencialidades observáveis dos jovens e não os seus fracassos e problemas. Tais autoras constataram que PV têm definições distintas, algumas unidimensionais e outras multidimensionais, que o combinam com outros constructos teóricos como, por exemplo, o de significado. Nesse sentido, pesquisas atuais ligadas ao DJP dão indícios que o PV está ligado a vários outros estados positivos como identidade madura, integração global da personalidade,

enfrentamento de situações problemas, satisfação com a vida, otimismo, generosidade e humildade (Bundick & Tirri, 2014; Mariano & Going, 2011).

Em suas pesquisas, Damon (2009) classifica os jovens em termos de projeto de vida em quatro grupos distintos: (a) os desengajados, que são aqueles que não manifestam a mínima preocupação com projetos de vida; (b) os sonhadores, que têm algumas ideias inspiradoras e imaginativas sobre PV, mas que fazem pouco ou quase nada para transformá-las em ação; (c) os superficiais, que parecem que têm um mínimo de propósito em suas vidas, mas que não prestam atenção no significado disso em seus momentos presentes; e (d) os que têm projetos de vida, que são os que encontram algo significativo a que se dedicar e que sustentam esse interesse por um longo período. Desses, dentre os vários segmentos de interesse para os projetos de vida, alguns são altamente altruístas. Nesse sentido, destaca-se que o apoio social de pessoas importantes presentes na vida dos jovens, tais como pais e professores, pode promover a reflexão, a busca e a construção de um PV (Mariano & Going, 2011). Assim sendo, cada vez torna-se mais importante e necessário incorporar o construto teórico de PV na educação, tanto na formação de professores, bem como nos currículos de formação básica trazendo esse tema para reflexão e prática dos estudantes.

### ***1.1.1 Projeto de Vida e Educação***

Muitas pesquisas afirmam que a educação formal tem o potencial de estimular os jovens a refletirem e construir o PV, o que tem colocado o tema como uma das preocupações e objetivos da educação contemporânea (e.g., Damon et al., 2003; Mariano, 2011). Evidências apoiadas em Martínez (2001), Puig (1995, 2007), Puig e Martín (2010), confirmam o potencial dos contextos educacionais como oportunidades importantes, que expõem os jovens a atividades e intervenções que visam à construção de valores, relacionamento interpessoal, diálogo e autoconhecimento. Tais contextos podem ser úteis para o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, pois com o cuidado, a facilitação e a orientação de pessoas

mais experientes, como os professores, podem provocar nos jovens maior engajamento e estimulá-los a buscar caminhos mais significativos de interesses pessoais (Damon, 2009b). No mais, as intervenções educacionais para o ensino de propósitos podem levar os jovens a estabelecer objetivos futuros e a construir sua identidade (Bundick & Tirri, 2014; Damon, 2009a).

As instituições de ensino que pretendem desenvolver uma educação com propósito, devem colocar em seus projetos pedagógicos estratégias de ensino-aprendizagem, que aumentem a probabilidade de que o impacto além do eu das ações dos alunos seja visível. Essa visibilidade ajuda esses impactos a se integrarem nas próprias projeções psicológicas do aluno, aumentando a possibilidade de que o propósito se torne um valor central para eles (Araújo et al., 2007). Possibilitar que os alunos atuem em atividades vivenciais focadas no desenvolvimento de projetos de vida pode possibilitar o surgimento de uma “atmosfera moral”, “clima moral” agradável dentro da comunidade escolar, fazendo com que o PV se torne um valor (Araújo & Arantes, 2009; Narvaez, 2006; Power & Higgins-D’Alessandro, 2008), o que é especialmente útil para o desenvolvimento da dimensão além do eu (Damon, 2009a).

De acordo com Araújo (2012), em uma abordagem educacional preocupada com o desenvolvimento de projeto de vida nos jovens, os professores não exercem o papel de somente transmitir conhecimento, mas o papel de alguém que ocupa um papel de tutor, de facilitador, de mediador, por sua formação acadêmica, habilidades técnicas, comportamentais e cognitivas, envolvendo os alunos em atividades de consequência, por meio de uma metodologia ativa, interativa e colaborativa, afluindo nos alunos a autonomia para planejar o futuro. Para esse autor (Araújo, 2012, p. 393), “a educação pode ser uma aventura intelectual, mediada por professores que permitem ao estudante uma voz, promovendo experiências por meio de aprendizagem coletivas e cooperativas, estimulam a curiosidade e lhes dão condições de encontrar respostas para suas próprias questões”.

Para que os professores possam ensinar PV é fundamental que eles tenham alguma reflexão e compreensão do seu próprio projeto de vida (Damon, 2009a; Dellazzana-Zanon et al., 2018). Alguma clareza e compreensão sobre os seus mais importantes objetivos de vida e se estes fazem sentido, é base para que se engajem no desenvolvimento e na construção do projeto de vida de seus alunos (Bundick & Tirri, 2014).

Bundick (2011) conduziu um estudo que teve como objetivo averiguar se, em conversas breves com jovens sobre as coisas que importam para eles, é possível cultivar o crescimento da noção de propósito. Foram selecionados, aleatoriamente, 38 participantes, provenientes de um estudo maior, feito com 102 estudantes de duas instituições de ensino do norte da Califórnia, a saber, uma grande universidade estadual e uma grande faculdade comunitária. Esse estudo maior foi composto por um pré-teste e um pós-teste com 8 meses de distância. A média de idade da subamostra foi 21 anos, ou seja, o período da Adulter Emergente. As entrevistas propostas, mesmo que breves (45 minutos), foram projetadas para levar à reflexão e ao pensamento profundo sobre propósito de vida, valores essenciais e objetivos mais importantes na vida e levar o jovem a refletir mais ou a começar a pensar em seus objetivos e projeto de vida. Verificou-se que para os 38 participantes do estudo os resultados referentes ao direcionamento de objetivos e à satisfação com a vida podem ter sido influenciados pela reflexão provocada pelas entrevistas.

Promover o desenvolvimento de projeto de vida nos jovens das novas gerações, por meio da educação e de professores preparados e treinados, é de extrema importância para uma educação mais abrangente e que se propõe a transformar a mentalidade dos estudantes e das comunidades (Araújo & Arantes, 2009). Estimular os jovens a refletir e delinear projetos de vida por meio da educação é uma tendência mundial e não isolada, pois os pesquisadores e educadores estão percebendo o projeto de vida como um conceito efetivo para o desempenho acadêmico e também para o envolvimento cívico e de boa cidadania (Tirri et al., 2016).



### ***1.1.2 Dimensão “Além do Eu” do Projeto de Vida no Contexto Educacional***

Muitas das experiências educacionais ligadas ao desenvolvimento de projeto de vida têm como foco atividades pró-sociais, que geram impacto social como, por exemplo, o serviço comunitário (Damon, 2009a). Moran (2014) relata sua experiência em seminários nos cursos de graduação em psicologia como pesquisadora e profissional atuante na educação, nos quais trabalha com os alunos o tema projeto de vida: “Qual é o meu objetivo de vida?”. Nas respostas dos jovens, a autora percebe que para alunos que ainda não haviam participado de ações sociais, voluntárias ou de projetos e atividades extracurriculares, com experiências concretas fundamentados na vida real, a ideia de projeto de vida é uma vaga abstração.

As respostas que os jovens frequentemente fornecem a essa questão central de seus seminários são: “eu geralmente quero ajudar os outros”, “eu estou me comprometendo a apoiar a prosperidade de crianças imigrantes” (Moran, 2014). Uma das suposições, então, é a de que a aprendizagem de serviço pró-social nos ambientes educacionais tem de salientar as quatro dimensões de projeto de vida: (a) despertar engajamento ativo, (b) impacto além do eu, (c) ações despertar em significado pessoal, e (d) intenção de futuro (Damon, 2009a; Moran, 2014). Percebe-se, então, a importância da conexão com objetivos, metas e projetos de vida para o desenvolvimento positivo dos jovens adultos, e também para que eles assumam outros papéis e posicionamentos de maior abrangência, tais como a transição para a vida adulta e para a vida profissional.

## **1.2 Adultez Emergente**

A transição da adolescência para a idade adulta ganhou contornos diferentes e está se tornando mais longa desde meados do século XX, principalmente nas sociedades industrializadas, economicamente desenvolvidas e em parte das sociedades em desenvolvimento (Arnett, 2005). Acontecimentos marcantes que caracterizam essa transição, tais como estabilidade nas escolhas profissionais, conquista do primeiro emprego, primeiros

relacionamentos afetivos e sexuais, casamento e nascimento do primeiro filho, estão acontecendo cada vez mais tarde na vida dos jovens, se comparados à primeira e à segunda metade do século XX e ao início do século XXI (Arnett, 2004, 2005). Diante disso, pesquisadores têm pensado nesse período como nova uma fase no desenvolvimento humano distinta da adolescência e da fase adulta, denominada como Adulter Emergente (AE) (Arnett, 2000).

O principal teórico dessa nova compreensão do desenvolvimento é Jeffrey Jensen Arnett, o qual defende que essa fase acontece na vida dos jovens entre os 18 e os 25 anos, marcada por acontecimentos e características bastante específicas (Arnett, 2000, 2004). Em pouco tempo esse conceito se tornou bastante conhecido e usado, não só na Psicologia, mas também em outras áreas do conhecimento incluindo Antropologia, Educação, Epistemologia, Ciências da Saúde, Filosofia e Direito (Arnett, 2004). Mudanças de padrões de comportamentos e de valores na sociedade contemporânea e industrializada transformaram o cotidiano a tal ponto que, o acontecimento de situações que simbolizam os ritos de passagem para a idade adulta justifica e, de certa maneira, comprovam o adiamento dos jovens em se tornarem adultos e assumirem responsabilidades e papéis mais desafiadores (Arnett, 2000).

O aumento nas idades típicas de casamento e paternidade/maternidade e o aumento dos anos dedicados ao Ensino Superior, especializações e pós-graduações, são exemplos dessa mudança de padrões. Uma proporção excepcionalmente alta de jovens, cerca de 60%, ingressa na faculdade depois de terminar o Ensino Médio (Mogelonsky, 2004), uma proporção maior do que nunca na história americana. Além disso, a busca por um diploma universitário de quatro anos não é necessariamente um processo linear. Muitos jovens adultos abandonam a faculdade, talvez voltando mais tarde. Apenas cerca de 30% das pessoas de 25 a 29 anos obtiveram um diploma de bacharel, e normalmente leva cinco ou seis anos para quem o faz (Mogelonsky, 2004). A maioria dos jovens espera até terminar os estudos antes de começar a pensar

seriamente sobre casamento e paternidade, maternidade e para muitos deles isso significa adiar esses compromissos e a transição para a idade adulta.

O jovem brasileiro também recebeu influências decisivas no seu desenvolvimento econômico e tecnológico na década de 2010-2020. O aumento do Produto Interno Bruto (PIB), a participação no grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) e a facilidade de acesso à informação provocada pela tecnologia trouxe um cenário mais fértil para o desenvolvimento dos jovens. Entretanto, para os que vivem em uma situação de vulnerabilidade econômica maior, a inserção precoce no mercado de trabalho e a necessidade de conciliar trabalho e estudo continua sendo uma realidade, que interfere na trajetória escolar, de aprendizagem e na qualidade do tempo dedicado aos estudos, fatores que trazem consequência definitivas para o desenvolvimento e a formação do jovem (Leão et al., 2011).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da década de 2001 à 2011, indicam que houve uma elevação da porcentagem de jovens que aumentaram a escolaridade: (a) de 27% para 51% entre os que finalizaram o Ensino Médio; e (b) de 33,7% para 54,1% entre os que estão entre 18 e 24 anos que estudaram mais de 11 anos. Essa elevação não atingiu aos jovens brasileiros de todas as situações socioeconômicas, mas chegou a colaborar para que 201% dos jovens que pertenciam a uma população mais pobre concluíssem o Ensino Médio (IBGE, 2010). Porém, dados de um estudo que envolveu 970 jovens entre 18 e 30 anos, dos quais 56,8% eram mulheres, de 5 estados brasileiros, indicaram que 74% dos participantes que não estão estudavam tinham como a meta iniciar um curso de graduação no futuro (Núñez-Rodríguez, 2014).

A contemporaneidade, também mudou a maneira como os jovens adultos encaram o casamento, a paternidade, o lar e a família como conquistas e realizações a serem alcançadas, mas também como perigos, responsabilidades que querem evitar, não porque não desejam tais

desafios, mas em função de uma ambivalência muito grande de sentimentos com relação a isso (Arnett, 2004). Para eles, assumir as responsabilidades citadas acima significa segurança e estabilidade, entretanto, isso pode também decretar o fim da liberdade excepcional que experimentam durante a Adulter Emergente. A saída da casa dos pais para assumir a responsabilidade de cuidar de si, de se responsabilizar pelos aspectos concretos da vida adulta, tais como ganhar e administrar dinheiro para suas necessidades e sobrevivência, ter e cuidar da própria casa e da rotina da sua vida cotidiana também são acontecimento adiados. Isso ocorre, pois, atualmente, o jovem tem a liberdade de vivenciar seus relacionamentos afetivos e sexuais na casa dos pais, o que não ocorria no passado.

O estudo de Núñez-Rodríguez (2014), acima citado, demonstra que para o jovem adulto brasileiro as características mais importantes para tornar-se adulto são: (a) tornar-se independente financeiramente (34,8), (b) assumir maior responsabilidade por si próprios (34,3) e (c) terminar os estudos (15,9%). As características indicadas como menos importantes foram: (a) ter filhos (0,3%), (b) casar (0,6), (c) poder cuidar de seus pais (1,1%), (d) deixar a casa dos pais (2%), (e) tornar-se alguém que se importa com outros (3,55) e (f) poder tomar as próprias decisões (5,8%). Outro resultado importante desse estudo foi que ao responderem à pergunta “você pensa que chegou a idade adulta?” com três alternativas possíveis: “sim” (isto é, adulto), não (isto é, adolescente) e “em parte sim e em parte não” (isto é, adulto emergente), 46,3% (quase 50%) dos participantes responderam que se considerando adultos emergentes (“em parte sim em parte não”).

Para defender a AE como um período de transição e não como uma fase, Arnett (2000, 2004) se apoia em seu tempo de duração de 7 anos, a saber, entre os 18 e 25 anos e nas cinco características que propõe para distingui-la: (a) idade da exploração de identidade, (b) idade da

instabilidade, (c) idade do autofoco, (d) idade do sentimento de sentir-se entre<sup>2</sup> e (e) idade das possibilidades. Todas essas características são apresentadas a seguir.

### **1.2.1 Idade da Exploração da Identidade**

É na adolescência que as dimensões de amor e de trabalho, duas das principais áreas do desenvolvimento da identidade, começam a ser exploradas (Erikson, 1968/1987). Os primeiros relacionamentos românticos e sexuais, bem como os questionamentos de quais caminhos profissionais serão possíveis seguir, ou até as primeiras experiências de trabalho, acontecem nessa fase. Porém, para Arnett (2000, 2004) é na AE que essas vivências e questionamentos são explorados de modo mais intenso e aprofundado. Reflexões como com qual tipo de pessoa quero me relacionar, que tipo de pessoa desejo para ser meu parceiro(a) em uma relação afetiva mais duradoura, que tipo de profissão quero exercer, que tipo de trabalho quero e terei prazer de realizar por um longo prazo, são frequentes nesse período da vida.

As respostas a essas perguntas exigem maior conhecimento de si, necessitam que os jovens saibam melhor quem são, o que gostam, suas habilidades e capacidades e seus interesses. Para se conhecer melhor e ter respostas a essas perguntas, o adulto emergente se permite experimentar vários tipos de relacionamento afetivo, de estudo ou de trabalho, mudanças de rumo na formação educacional e profissional, principalmente porque nesse momento, muitos deles ainda vivem com os pais e têm desses o respaldo financeiro (Arnett, 2000, 2004).

### **1.2.2 Idade da Instabilidade**

Para Arnett (2000, 2004) a AE pode ser o período mais instável no curso da vida. Para explorar e formar sua identidade, jovens adultos mudam frequentemente de relacionamento afetivo, de emprego, de residência e de formação, pois, por exemplo, ingressam, mudam, saem e param seus estudos nas universidades. São muitos os movimentos e mudanças nessa fase, os

---

<sup>2</sup> Tradução livre da autora para *felling in-between*.

quais, primeiramente, podem ser ocasionados pelas escolhas educacionais. Assim, o jovem toma a decisão por um curso superior, ingressa na universidade e isso muitas vezes o leva à mudança de residência e talvez cidade para estudar. Nem sempre essa escolha de universidade ou curso ou cidade se prolonga. O jovem pode não se identificar ou se adaptar a alguma ou várias delas e a resolução desse conflito será outra mudança de cidade, de universidade, de curso e/ou a volta para a casa dos pais se a nova escolha educacional não for feita rapidamente.

Nessas mudanças com o foco nos aspectos educacionais, o jovem também transformará o seu entorno e mudarão as pessoas com as quais ele irá viver. Não serão mais os pais suas companhias de vida a partir desse momento e sim amigos de república ou alojamento universitário, ou então passarão a viver sozinhos ou com os parceiros afetivos. Conflitos com as pessoas que compartilham a moradia ou impossibilidades de assumir viver sozinhos, com escolhas profissionais dos primeiros estágios e/ou empregos também podem acarretar esses tipos de mudanças e instabilidades (Arnett, 2000, 2004).

### ***1.2.3 Idade do Autofoco***

Embora a AE seja a fase da vida na qual o jovem adulto mais apresente a característica de autofoco, ela impõe algumas contradições nesse aspecto e provoca desafios para a resiliência emocional dos jovens adultos. Nesse período da vida, o controle social sobre o jovem adulto tem uma redução significativa, pois não há mais a presença constante dos pais, responsáveis e ou professores para lhe dizer o que fazer, e como proceder e para estabelecer regras, padrões e sanções ao seu comportamento. Simultaneamente a isso, os novos vínculos que se estabelecem com os parceiros afetivos, da universidade e ou do trabalho, exigem níveis maiores de comprometimento e que ele assuma papéis e posturas adultas (Arnett, 2000, 2004).

Argumentar que os jovens adultos são autofocados e autocentrados significa que são mais livres para tomar decisões independentes, sem precisar obter autorização ou consentimento de outras pessoas como acontecia na infância e na adolescência. Porém, isso não

quer dizer que esses jovens adultos sejam egoístas ou egocêntricos (Arnett, 2004; Labouvie, 2006): eles acreditam que autocentramento e o autofoco são necessário para dedicar suas energias e fazer escolhas e tomadas de decisão relativas a relacionamentos, estudos, emprego, moradia e aspectos financeiros, para adquirir experiência e se preparar para a vida adulta.

O autofoco na AE se reflete também com a pouca convivência com os pais, morando ou não junto com eles, pois estes deixam de monitorá-los com frequência; nas relações afetivas que apresentam formatos impermanentes (mudam bastante de parceiros) e mais flexíveis, exigindo menos presença; e nas escolhas de lazer, pois essa é a faixa etária na qual se passa mais tempo sozinho (Arnett, 2000, 2004). Grupos sociais e de amigos podem ser as únicas formas de controle social nessa etapa da vida.

#### ***1.2.4 Idade do Sentir-se Entre***

Dos 18 aos 25 anos, o jovem adulto não sente que é um adulto, porém não se sente também um adolescente. Ou melhor, sente que é os dois, em situações diversas. Quando perguntado sobre isso ele responde “[...] de certa forma sim, de alguma maneira não” (Arnett, 2005, p. 245). Nos critérios mais importantes nessa análise sobre ser ou não adulto, os marcadores demográficos tradicionalmente analisados como finalizar a educação, o casamento e a paternidade confirmam que eles não se sentem adultos.

Para a maioria dos jovens adultos, essa passagem da adolescência para a idade adulta requer uma transição gradual. O sentimento de ter atingido a idade adulta demora tempo a ser alcançado, havendo um período substancial em que os jovens adultos se sentem na transição, na “passagem” de uma fase para a outra (*in-between*), como se estivessem a emergir na idade adulta, embora ainda sem se sentirem completamente adultos. Os critérios segundo os quais os indivíduos passam a se considerar adultos são representados principalmente por marcadores mais intangíveis como por exemplo, aceitar responsabilidades por si, tomar decisões de forma independente e autonomia financeira (Arnett, 2004).

### ***1.2.5 Idade das Possibilidades***

Os jovens adultos têm mais possibilidades e maior liberdade para fazer mudanças profundas em suas vidas, pois não têm tanto controle social da família sobre si. Isso poderá lhes trazer possibilidades, de mesmo em uma família ou contexto social mais empobrecido ou patogênico, tomarem uma direção mais saudável em suas vidas (Arnett, 2000, 2004). Otimismo e esperança em alto nível para usufruir das novas possibilidades e efetivar as mudanças de forma positiva também são características dessa fase.

Mesmo que a vida dos jovens adultos não corresponda no momento presente à forma que desejam, nessa fase eles têm uma visão positiva de que tudo funcionará bem para eles a longo prazo e muitas expectativas positivas em relação ao futuro (Arnett, 2000, 2004). Essa visão positiva em relação à vida futura pode ser bastante positiva e contribuir para que os jovens adultos desenvolvam resiliência para viver os desafios desse período com autonomia e de forma positiva (Masten et al., 2006).

### ***1.2.6 Críticas à Teoria da Aduldez Emergente***

As críticas e questionamentos mais frequentes à AE como constructo teórico, que defende um período distinto entre a adolescência e a idade adulta se baseiam no argumento de que ela só reflete a realidade das classes sociais média e alta, nas quais os jovens adultos têm possibilidade de cursar o ensino superior e têm o apoio financeiro dos pais para exploração da identidade e de possibilidades, bem como experimentar liberdade de lazer, relacionamentos e dúvidas sobre as suas escolhas profissionais (Arnett et al., 2011). Esses críticos defendem que essas condições não refletem a realidade vivida por jovens adultos das classes trabalhadoras e pobres, que têm menos opções e que lidam com intensos desafios para entrar no mercado de trabalho nesse período da vida, o qual é pouco promissor e desejado, pois, em sua maioria, eles não têm curso superior (Arnett et al., 2011). Para esses jovens, o trabalho não é uma possibilidade de auto expressão e realização da identidade, mas uma forma de ganhar a vida,



por meio de uma ocupação que lhes possibilite um salário decente. Diante disso, o futuro para esse grupo não é visto com uma gama de possibilidades e oportunidades, mas como a realidade de muitas portas e caminhos fechados (Edin & Kefalas, 2005; Furstenberg, 2010; Silva, 2013).

Embora Arnett (2016) considere que essas críticas tenham uma dose de deturpação ou mal entendimento sobre a teoria da AE, ele examinou-as, principalmente em seu artigo *Does Emerging Adulthood Theory Apply Across Social Classes? National Data on a Persistent Question* (Arnett, 2016), o que gerou outras referências importantes para considerar a AE um período do desenvolvimento. O objetivo desse estudo foi mostrar diferenças e semelhanças entre jovens de 18 a 25 anos, que vivem em contextos e em classes sociais diversos. A pesquisa considerou o nível educacional mais importante para representar o contexto social dos jovens adultos do que as diferenças econômicas, como é comum nas pesquisas sociais (Hamilton & Hamilton, 2006). Sendo assim, a escolaridade da mãe foi escolhida como a melhor representação do *status* de classe social do jovem adulto.

Uma amostra aleatória de 710 jovens adultos, diversificada e semelhante a dos Estados Unidos em termos de etnia (58% brancos, 19% latinos, 13% afro-americanos, 5% asiáticos americanos e 5% outros), sexo (51% sexo feminino e 49% sexo masculino) e regiões (nordeste 19%, centro-oeste 21%, sul 28%, e oeste 32%), foi entrevistada por internet (387), por telefones celulares (271) e telefones fixos (52). Os resultados do estudo mostraram que as cinco características propostas pela teoria da AE: (a) bem-estar emocional (perspectivas positivas e negativas do período), (b) visão e atitudes de educação; (c) visão e atitudes de trabalho; (d) visão de amor e (e) visão de sexo e casamento, se aplicam às classes sociais nos Estados Unidos, uma vez que as diferenças entre os três grupos determinados por etnias, sexo e regiões foram mínimas e não significativa estatisticamente (Arnett, 2016). Com relação aos resultados/características colocadas como parâmetro nesse estudo de Arnett (2016), pode-se ressaltar as seguintes hipóteses:

- a) *Bem-estar emocional*: participantes das classes sociais mais baixas experimentam suas vidas emocionais de maneira menos positiva e mais negativa, citando estarem deprimidos e acharem que suas vidas não estão indo bem, quando comparados aos jovens adultos das classes sociais mais altas, que eram propensos achar suas vidas mais divertidas. Tais contextos podem se relacionar ao fato de que nas classes sociais mais baixa há menos probabilidade de encontrarem um emprego, portanto são mais carentes em recursos financeiros para ingressarem na universidade.
- b) *Visão e atitudes de educação e trabalho*: independentemente da classe social, existe a forte crença de que a educação universitária é uma chave importante para o sucesso na vida. A maioria (3/4) dos jovens adultos pesquisados consideram que é muito melhor encontrar um trabalho agradável, no qual se sintam felizes, e fazer algo de bom para o mundo, refletindo um idealismo, do que ganhar muito dinheiro. Os jovens adultos de camada social com menor poder aquisitivo relataram não ter encontrado apoio financeiro suficiente para obter a educação que acreditavam importante para desenvolver e aproveitar seu potencial.
- c) *Visão de amor e Visão de Sexo e Casamento*: nesse ponto descobriu-se que os jovens adultos americanos combinam valores tradicionais com o ideal moderno de equilibrar trabalho e família. Fazer sexo antes do casamento, casar-se antes de ter filhos e ter mais que um casamento ao longo da vida foram expectativas apresentadas no que se refere ao amor, ao sexo e ao casamento.

As descobertas feitas no estudo de Arnett (2016) indicam que: (a) os jovens adultos americanos são muito mais semelhantes que diferentes e (b) há semelhanças suficientes entre eles para considerá-los pertencentes a um estágio comum da vida. As diferenças percebidas são, em sua maioria, provocadas pela falta de oportunidade no que se refere à educação e oportunidades de trabalho.

No entanto, adulez emergente como fenômeno mundial está crescendo e que certamente poderá haver grande variação de como ela é vivenciada em cada cultura. Um exemplo dessa variação cultural pode ser percebido quando jovens chinesas pontuarem como mais importante em sua adulez emergente cuidar dos pais, estabelecer uma carreira de longo prazo e torna-se capaz de cuidar de crianças (Zhong & Arnett, 2014). Mesmo sendo um conceito estruturado empírica e teoricamente, a variabilidade cultural entre países e dentro de um mesmo país dará a AE contornos diferentes e muitas oportunidades de estudos e pesquisas.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, permeado por diferenças profundas no que se refere à cultura, à economia, à escolaridade e aos níveis de desenvolvimento industrial e tecnológico, certamente há características e particularidades distintas para a AE, pois os seus marcadores demográficos de educação, trabalho, casamento e maternidade/paternidade se diferenciam de outras sociedades (Arnett et al., 2018).

Considerando os anos finais do século XX e as duas primeiras décadas do século XXI, o desemprego no Brasil se equipara ao de outros países da América Latina, mas está acima dos países da Europa, Estados Unidos e Japão. No que se refere aos papéis familiares adultos paternidade/maternidade, tomando como base o primeiro parto para as mulheres, observa-se equiparação aos países da América Latina, tais como Peru e Chile (22 anos), mas muito abaixo das idades dos países desenvolvidos (28 a 30 anos) (Arnett et al., 2018). Como possibilidade de redução das desigualdades e alternativa à escassez de políticas públicas sociais e educacionais, o empreendedorismo social vem se mostrando um contexto importante para a atuação do jovem adulto atualmente, tanto no papel de beneficiado quanto de ator principal na criação e atuação de projetos de empreendedorismo social.

### **1.3. Empreendedorismo Social e a Rede Enactus de Empreendedorismo Social**

Problemas humanitários, desigualdades sociais, desgaste dos recursos naturais, falta de políticas públicas e da presença das instituições responsáveis são características fortemente

observadas na sociedade contemporânea. Diante desse contexto, programas e iniciativas sociais empreendedoras e novos modelos de atuação e criação de valores sociais e ambientais têm muito a contribuir nesse contexto (Nicholls, 2006, 2009). Atividades econômicas com propósito social incorporado ou atividades sociais com propósito de sustentabilidade econômica da comunidade na qual se está inserido, podem trazer muitas transformações positivas para a sociedade (Dees, 1998).

Como temática de estudo, o Empreendedorismo Social (ES) é relativamente recente, apresenta-se, ainda, de uma forma bastante fragmentada, e tem provocando interesse de pesquisadores e universidades (Cruz & Moraes, 2013). Ainda, sem ter seu campo de pesquisa e atuação claramente definidos (Nicholls, 2006, 2009; Short et al., 2009) e com possibilidade de ampliação de pesquisas científicas, o ES vem sendo definido com combinações dos conceitos de empreendedorismo e missão social (Mair & Martí, 2006; Martin & Osberg, 2007). Nesse sentido, o propósito essencial do empreendedor social não é o lucro e sim a transformação, o valor social, o desenvolvimento e a sustentabilidade das comunidades nas quais se estão envolvidos com projetos (Dees, 1998).

Muitas são as definições e diferenças conceituais entre empreendedorismo de negócios e empreendedorismo social (Nader, 2018). Em ES, embora parte de sua denominação, empreendedor, derive do capitalismo, quando se complementa com a diferenciação social, é imputado a essa definição um foco de atuação diferenciado (Martin & Osberg, 2007; Nicholls, 2006; Short et al., 2009). Nesse sentido, muitas são as definições e diferenças conceituais entre empreendedorismo de negócios e empreendedorismo social (Nader, 2018). Na Tabela 1, apresentam-se as principais distinções entre empreendedorismo de negócios e empreendedorismo social.

**Tabela 1.***Principais distinções entre empreendedorismo de negócios e empreendedorismo social*

	<b>Empreendedorismo de Negócios</b>	<b>Empreendedorismo Social</b>
<b>Conceito</b>	Um indivíduo que persegue uma visão baseada numa nova ideia, com o objetivo de criar inovações de sucesso	Aplicada à princípios de negócios para resolver problemas sociais de forma inovadora
<b>Foco e objetivo</b>	Realizam investimentos financeiros e humanos e o lucro (razão de existir, propósito) é gerado por meio da criação, produção e distribuição e venda de produtos ou prestação de serviços que visam à satisfação de seus clientes.	Negócios sociais com reinvestimentos em causas não lucrativas ou lucrativas. Deve gerar transformações, impactos sociais e ambientais em benefício da sociedade. Geram recursos para seu custeio por meio de doações e parcerias. O capital humano envolve profissionais contratados e voluntários.
<b>Desafios</b>	Crescimento versus sobrevivência. Gerar resultados econômicos; tem que apresentar superávit (lucro).	Sustentabilidade econômica <u>versus</u> missão social.

*Nota.* Adaptado de Nader (2018, p. 37).

O termo empreendedor social é atribuído a Bill Drayton, fundador da Ashoka, e se refere a indivíduos que aliam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar transformações sociais de impacto relevante (Ashoka, 2017). Empreendedores sociais buscam entender as necessidades e os desejos das comunidades onde pretendem atuar e com elas buscar tendências, soluções e caminhos de transformação (Cardoso, 2015). Pode-se pensar, então, que empreendedores sociais são indivíduos motivados por uma missão social que direcionam sua contribuição para o bem-estar e a prosperidade da sociedade (Austin et al., 2006; Harding, 2004; Peredo & McLean, 2006), e atuam como facilitadores no desenvolvimento de grupos e indivíduos e na resolução de problemas sociais (Prabhu, 1999), para gerar mudanças sociais diversas.

Constata-se que um ponto sensível e, às vezes, até conflitante no empreendedorismo social é a questão do valor econômico. No início dos estudos sobre o assunto, a preocupação em gerar valor econômico na atuação empreendedora social era limitada e, muitas vezes, ficava

em segundo plano. A ação e a preocupação eram inerentemente sociais (Dees, 1998). Outros autores também encaram o lucro com parte dispensável da atuação empreendedora social, não vendo lugar para o benefício financeiro, e concentram seus estudos em ONG (ONG) sem fins lucrativos (Peredo & McLean, 2006; Weerawardena, & Sullivan-Mort, 2006). Essa visão se confunde e restringe a atuação do empreendedorismo social ao voluntariado e, por vezes, é até refutada por outras abordagens do assunto.

Para pesquisadores mais atuais, a criação de valor econômico é importante, pois é por meio dele que a sustentabilidades dos projetos e da transformação social das comunidades acontecem (Drayton & Gabriel, 2016). Essa diferenciação de enfoques revela três classes de organizações de empreendedorismo: (a) sem fins lucrativos, (b) com fins lucrativos e, (c) híbridos, que são projetos e empreendimentos que combinam preocupação social com geração de recursos para auto sustentação dos projetos (Shaw & Carter, 2007). Assim, o lucro é o diferencial entre o voluntariado e o empreendedorismo social e este é sempre reinvestido nos projetos sociais, gerando sustentabilidade da organização. Muhammed Yunus, o criador do banco dos pobres na Índia, defende essa abordagem do empreendedorismo social: “Fazer lucro não desqualifica uma empresa social. O fator básico para decidir isso vai ser se o objetivo social continua a ser a meta primordial da empresa” (Yunus, 2006, p. 42).

As vantagens da atuação híbrida em relação à geração de recursos para as organizações de empreendedorismo social é a maior ou, em alguns casos, total independência de ajuda financeira e doações do setor privado e do governo para a atuação e o alcance de seus objetivos e metas (Dees, 1998). Esse formato é bastante utilizado em organizações sociais que têm atuação com a fome, a falta de moradia, o abuso de drogas e a violência em geral. Esse formato híbrido é o que será investigado neste projeto de pesquisa, pois a amostra deste estudo foi composta por adultos emergentes que participaram de projetos na Enactus, ONG mundial de empreendedorismo social.

Muitas são as óticas adotadas pelas organizações nacionais e internacionais de empreendedorismo social, no que se refere à definição, formas de atuação e algumas outras particularidades. Na Tabela 2, apresenta-se como as organizações internacionais mais conceituadas no empreendedorismo social se posicionam.

**Tabela 2.**

*Empreendedorismo social sob a Ótica de organizações internacionais*

<b>Organização</b>	<b>Posicionamento</b>
<p><i>Found Schwab (Suíça)</i>  <a href="http://www.schuabfound.org">http://www.schuabfound.org</a></p>	<p>Empreendedores sociais são agentes de interface com a sociedade por meio da criação de ideias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação. São características comuns aos empreendedores sociais: a) apontar ideias inovadora; b) enxergar oportunidades onde outros não veem nada; e c) combinar risco e valor com critério e sabedoria. Estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático e são motivados pela melhoria de vida das pessoas.</p>
<p>SSE – <i>Scholl of Entrepreneurship</i> (Reino Unido)  <a href="http://www.the-sse.org">http://www.the-sse.org</a></p>	<p>Não há um modelo único para empreendedores sociais porque empregam uma gama diversificada de abordagens São pessoas de diferentes idades, origens, gênero, interesses e especializações, que compartilham habilidades empreendedoras para uma missão ou propósito social.</p>
<p><i>The Canadian social Entrepreneurship Fondation</i> (Canadá)  <a href="http://wwwCSEF.ca">http://wwwCSEF.ca</a></p>	<p>Os empreendedores sociais são indivíduos com soluções inovadoras mudanças em alta escala para os problemas sociais. São ambiciosos, persistentes e não delegam soluções para o governo ou empresas. Encontram o que não está funcionando e resolvem o problema mudando o sistema, compartilhando a solução e persuadindo sociedades inteiras a darem novos passos. São visionários, mas preocupados com a implementação prática de sua visão. Podem surgir de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social.</p>
<p><i>IES – The Institute For Social Entrepreneurship</i> (Estados Unidos)  <a href="http://intitute4se.com">http://intitute4se.com</a></p>	<p>Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam a maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social). São orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e que estejam disponíveis às pessoas, tornando-as menos dependentes do governo e da caridade.</p>

*Nota.* Adaptado de Nader (2018, p. 41).

No Brasil podem-se citar importantes organizações e projetos com foco no empreendedorismo social, alguns ligados a empresas e fundações, outros a ONGs, outros ainda a projetos sociais. Como é possível ver na Tabela 3, alguns deles tiveram a sua origem como projetos Enactus de empreendedorismo social.

**Tabela 3.***Exemplos de empreendedorismo social no Brasil*

Organização	Posicionamento
Asid	Iniciada como trabalho de faculdade, a Ação Social para Igualdade das Diferenças atua desde 2010 com um compromisso central: auxiliar na gestão de escolas e instituições que trabalham com pessoas especiais. Alexandre Amorim, Luiz Ribas e Diego Moreira conduzem a organização, que desenvolveu uma metodologia administrativa que aplicam nas entidades atendidas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino gratuito oferecido a pessoas especiais. <a href="http://www.asidbrasil.org.br/">www.asidbrasil.org.br/</a>
Gerando Falcões	Iniciativa de Eduardo Lyra, jovem nascido na periferia de São Paulo, que resolveu se dedicar a melhorar a vida de crianças que passam pelas mesmas dificuldades que enfrentou na infância. Cerca de 30 mil estudantes têm sido impactados pelas ações do projeto, que tem como meta central promover o protagonismo dos jovens e fortalecê-los enquanto motores da transformação da sociedade. <a href="http://www.jovensfalcoes.com.br">www.jovensfalcoes.com.br</a>
Instituto Chapada	Iniciativa que tem como mentora e principal líder a pedagoga Cybele Oliveira, é uma organização focada em ajudar a melhorar a qualidade da educação pública. A entidade faz isso oferecendo, principalmente, apoio à formação continuada de professores e gestores de escolas. Além disso, auxilia a criação de redes colaborativas voltada a fortalecer o ensino formal e políticas públicas de educação. <a href="http://www.institutochapada.org.br">www.institutochapada.org.br</a>
Rede Asta	Produção e comercialização de produtos produzidos apenas por pessoas oriundas de regiões carentes. A rede ainda valoriza o trabalho da mulher artesã por meio de treinamentos sobre os meios de produção utilizados. <a href="http://www.redeasta.com.br">www.redeasta.com.br</a>
Moradigna	Fundada por Mateus Cardoso, após a sua participação na Enactus na graduação pelo Mackenzie, é um negócio social que busca mudar a vida de milhões de brasileiros que moram em situação de insalubridade, proporcionando a oportunidade de reformar o espaço onde moram. <a href="http://www.moradigna.com.br">www.moradigna.com.br</a>
VerBem	Fundado por Ralf Toenjes, que participou da Enactus na graduação pelo Insper, é uma empresa social que tem parceria com a ONG Renovatio, e tem como missão gerar doações de óculos de grau por meio do modelo sustentável “compre um e doe outro”, que pudesse crescer e levar óculos e visão para todo o Brasil.
Amanakatu	Negócio social fundado por Noel Orlet, que participou da Enactus na graduação pela UFPA, tem como visão universalizar o acesso à água potável na Amazônia por meio de tecnologias sustentáveis. <a href="http://www.amanakatu.com">www.amanakatu.com</a>
Toti	Negócio social fundado por Caio Rodrigues, que participou da Enactus na graduação pelo CEFET – RJ, tem como propósito inspirar a mudança na vida de refugiados e imigrantes, conectando educação, tecnologia e diversidade, por meio de uma plataforma de ensino-aprendizagem. <a href="http://www.totidiversidade.com.br">www.totidiversidade.com.br</a>

*Nota.* Sistematização das informações realizadas pela autora.



### ***1.3.1 Características do Empreendedor Social***

Para Mort et al. (2003), as grandes habilidades e talentos dos empreendedores sociais são de reconhecer, tirar vantagem e agir nas oportunidades sociais que percebem no ambiente social ao redor. Um dos lemas da Enactus, organização de empreendedorismo social na qual desenvolveremos este projeto de pesquisa, é o seguinte: “onde víamos problemas, agora vemos oportunidades” (Enactus, 2020b, p. 1). Tal organização também considera os empreendedores sociais virtuosos, pois possuem uma missão em torno da criação de valor social mostrando diversas virtudes, dentre as quais a de conseguir influenciar outras pessoas a seguirem de forma apaixonada a missão defendida. Diante disso, com esta pesquisa pretende-se investigar se a missão pela qual os empreendedores sociais se apaixonam e conquistam seguidores está relacionada a dimensão do além do eu, mencionada por Damon et al. (2003) na definição de projeto de vida.

Cruz e Moraes (2013) apresentam quatro grupos distintos que interagem e se relacionam com outras características estratégicas para que processos e projetos de empreendedorismo social aconteçam. São elas: (a) capacidade de identificação de oportunidades, na qual a estratégia de ação é a busca de oportunidades e a visualização novos caminhos para agir nas situações problema; (b) busca de oportunidades e visualização de caminhos, no qual a estratégia de ação é ter missão, visão e engajamento para agir nas situações problema; (c) capacidade de julgamento, na qual a estratégia de ação é ter credibilidade, transparência, engajamento e enxergar novas e diferentes possibilidades; e (d) tolerância ao risco, proatividade e capacidade inovadora, na qual a estratégia de ação é inovação, disposição para o risco, tolerância nas incertezas e busca de parcerias. Aspectos que têm a contribuir para o desenvolvimento dessas características são provenientes das interações com diferentes indivíduos e com o ambiente ao longo da sua história, tais como experiência na escola, universidade, trabalho, família, desconhecidos. Além disso, esses aspectos se relacionam com situações que o empreendedor

considera injustas. Falhas dos sistemas, novas combinações e criação de algo novo são exemplos de interações significativas para o desenvolvimento dessas características (Cruz & Moraes, 2013).

Liderança, estar sempre conectado com a visão acerca do futuro da organização, conseguir propagar a visão e a missão da organização ou dos projetos para outras pessoas, saber contar histórias e gerar comprometimento são algumas características importantes no nível grupal para os empreendedores sociais (Dees, 1998; Leadbeater, 1997). No mais, são importantes no nível social: (a) a busca de parcerias para aquisição de recursos, as relações com outras organizações e agentes; (b) a facilidade de relacionamento; (c) a transparência, (d) as habilidades de negociar; e (e) a adaptação a diferentes linguagens, pois farão interface com organização dos três setores da economia: as indústrias e empresas que representam o primeiro setor, os órgãos e instituições governamentais que representam o segundo setor e as ONGs (ONG) e empresas sociais que representam o terceiro setor, como também as universidades sejam elas públicas ou privadas (Cruz & Moraes, 2013).

### ***1.3.2 Rede Mundial Enactus de Empreendedor Social e Enactus Brasil***

A Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos, que tem abrangência mundial e objetiva fazer mudar, impactar o mundo de maneira positiva, desenvolvendo jovens líderes, por meio da vivência na criação, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de empreendedorismo social para melhorar as condições de vida das pessoas. Por meio de parcerias com universidades ao redor do mundo, a Enactus constrói times formados por professores conselheiros, alunos, líderes de negócios e, algumas vezes, *alumnis* (alunos que já foram parte do time), para “criar projetos de desenvolvimento comunitário que coloquem os talentos e habilidades das pessoas como principal foco de melhoria de suas condições de vida” (Enactus Brasil, 2019, p. 8).

O nome Enactus vem da junção das palavras na língua inglesa *Entrapreneurial* (empreendedor, inovação nos negócios com integridade e paixão), *Action* (ação empreendedora) e *Us* (nós, líderes estudantis, acadêmicos e de negócios empenhados em criar um mundo melhor). A visão da Enactus é criar um mundo melhor e mais sustentável, e sua missão é engajar a próxima geração de líderes empreendedores a utilizarem inovação e princípios de negócios para mudar o mundo. Os valores que norteiam a rede são integridade, paixão, inovação e colaboração (Enactus Brasil, 2019).

No ciclo 2019-2020<sup>3</sup>, a rede mundial Enactus (2020) conectou 37 países, 1.861 universidades, 550 parceiros corporativos e individuais e 73.000 estudantes em 3.800 projetos, que criaram um valor econômico de US\$ 153.000.000, o qual impactou diretamente 1.300.000 vidas. A expectativa é que esses números e, conseqüentemente, seu impacto positivo aumentem. Em sua maioria, os projetos levam em consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) como principais objetivos de alcance de seus projetos.

Em 2020, foram trabalhadas 7.300.000 horas nos projetos e nessas comunidades. Os países onde atualmente há times Enactus são: África do Sul, Alemanha, Austrália, Azerbaijão, Bélgica, Brasil, Canadá, Cazaquistão, China, Coreia, Egito, Estados Unidos, Filipinas, França, Gana, Guatemala, Holanda, Índia, Irlanda, Itália, Malásia, Marrocos, México, Nigéria, Polônia, Porto Rico, Quênia, Quirguistão, Reino Unido, Rússia, Senegal, Singapura, Suazilândia, Tajuquistão, Tunísia, Ucrânia e Zimbábue (Anexo A). Muitas vezes, projetos desenvolvidos e executados nos países desenvolvidos, tem como foco transformar comunidades vulneráveis em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, cuja proximidade geográfica permite interação. Conforme pode-se verificar no ANEXO A, são 37 países com operações da Enactus

---

<sup>3</sup> Os ciclos da Enactus acompanham o ano fiscal americano, ou seja, ocorrem de agosto a julho.

e 117 países impactados com projetos Enactus. É frequente times de países da Europa, como Alemanha, Inglaterra, Itália África do Sul desenvolverem projetos em outros países.

Anualmente são realizadas "coopetições" entre os times Enactus em níveis nacionais (Campeonatos Nacionais) e mundial (Enactus *World Cup*). São coopetições porque agregam em si, ao mesmo tempo o espírito de competição e cooperação para atingir um objetivo comum. Complementaridade, redução de recursos e custos, criar e captar recursos são características de projetos, produtos ou equipe que atuam em coopetições (Brandenburger & Nalebuff, 1996; Yami et al., 2010). Assim sendo, os Campeonatos Nacionais Enactus são competições, pois premiam os 5 times que mais impactaram positivamente as comunidades onde atuam, e o primeiro lugar, o campeão nacional em cada país, o representa na *World Cup* Enactus, que acontece a cada ano em um país diferente.

Esses eventos são permeados pela cooperação, na medida em que os times se ajudam entre si nos desafios das apresentações, alguns projetos são desenvolvidos em parcerias de vários times e no que se refere aos patrocinadores é a única organização mundial que tem o apoio da Coca-Cola e da Pepsi, simultaneamente, em níveis nacionais (Campeonatos Nacionais) e mundial (*World Cup*). Esses eventos recebem o nome de coopetições pelo fato de estabelecerem uma competição bastante saudável entre os times, com ajuda mútua em muitos momentos e que acontecem com os objetivos de motivar os integrantes da rede, avaliar quanto e como os projetos impactam as comunidades e estimular também as trocas de experiências e conhecimentos entre alunos, professores, líderes de negócios de abrangência nacional e mundial. É frequente acontecer simultaneamente aos campeonatos nacionais e à Enactus *World Cup*, simpósios de produção acadêmica e científica com o foco em empreendedorismo social, sustentabilidade e negócios sociais.

A Enactus Brasil, no ciclo 2019-2020 reuniu 215 professores conselheiros, 3.000 jovens adultos estudantes, 200 projetos, mais de 400.000 horas, impactando 77.632 vidas com 120

times, envolvendo 21 estados do país: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (Enactus, 2020). Nos Anexos B e C, pode-se visualizar todas as universidades envolvidas na Rede Enactus Brasil, em seus respectivos estados.

#### **1.4 Problema de Pesquisa**

Constata-se o aumento do número de pesquisas sobre projeto de vida no Brasil, contudo o número de pesquisas que têm como foco também os projetos de empreendedorismo social como possível parte dos projetos de vida dos jovens adultos ainda é escasso. Diante disso, justifica-se a importância de se pesquisar sobre esses aspectos da temática. Além do mais, como justificativa social para esta pesquisa, verifica-se o aumento de organizações e instituições de empreendedorismo social, portanto se revela como importante compreender as potencialidades desse campo de atuação para o desenvolvimento humano. Há indícios de que existam relações entre os resultados positivos dos jovens adultos envolvidos em projetos de empreendedorismo social e as contribuições para a sua transição profissional, o que pode ser observado por meio da prática docente e na participação de redes de empreendedorismo social como, por exemplo, a Enactus. Nesse sentido, mostra-se relevante investigar os impactos e as implicações da atuação desses jovens em projetos de empreendedorismo social em seus projetos de vida e em sua trajetória de transição profissional. Sendo assim, a questão de pesquisa deste estudo é: Quais são as relações entre projeto de vida, empreendedorismo social e a transição para a vida profissional de jovens adultos que concluíram a graduação?

#### **1.5 Objetivos**

O objetivo geral deste estudo é compreender as relações entre projeto de vida, participação em projetos de empreendedorismo social e transição para a vida profissional em jovens adultos recém-formados, na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade (AE). Os objetivos

específicos são investigar: (a) o que motivou os jovens adultos a se engajarem em projetos de empreendedorismo social quando eles estavam na graduação; (b) como a participação em uma atividade de empreendedorismo social durante a graduação influenciou sua vida profissional; e (c) se vivenciar os projetos de empreendedorismo social possibilitou aprendizados para a vida profissional e pessoal e quais foram eles.

## 2. Método

Foi realizado um estudo qualitativo do tipo exploratório de caráter documental. Por ser qualitativo, o estudo seguiu o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Anexo D) como *checklist* ao longo da pesquisa (Tong et al., 2007).

### 2.1 Participantes e Fonte de Dados

A pesquisa foi realizada por meio de uma amostra da conveniência composta por 328 participantes que fizeram parte de uma pesquisa previamente realizada pela Rede Enactus de Empreendedorismo Social, no primeiro semestre de 2020, intitulada “Uma vez Enactor, sempre Enactor”, que envolveu adultos já graduados, chamados de *Alumni*, de várias regiões do Brasil, que fizeram parte de times Enactus enquanto estudavam na graduação. Para esses jovens adultos foram feitas três perguntas: (a) por que você se tornou um estudante Enactus?; (b) como esta organização influenciou sua carreira profissional?; e (c) que conselho você daria para um Enactor de hoje? A autora deste estudo recebeu autorização do coordenador dessa pesquisa para fazer uso do banco de dados de dados (Anexo E).

A pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” (Anexo F) foi realizada por meio eletrônico. Um dos coordenadores<sup>4</sup> de Programa Enactus Brasil, enviou e-mail (Anexo G) para todos os ex-membros Enactus já graduados.

### 2.2 Amostra

Participaram da amostra 244 jovens adultos que responderam às questões a, b e/ou c do banco de dados cedido pela Enactus Brasil, que fizeram parte da Rede Enactus, e que concluíram a graduação a partir de 2017, pois estes estão na faixa etária entre 18 e 25 anos, fase descrita por Arnett (2000, 2004) como *adulthood emerging*. Assim, os critérios de inclusão foram:

---

<sup>4</sup> Gabriel Sonoda Cattarruzzi, formado em Engenharia Civil pelo Instituto Mauá de Tecnologia (São Caetano do Sul, SP.) Foi Enactor de outubro de 2015 a agosto de 2018, quando ingressou no quadro de colaboradores efetivos da Enactus Brasil, onde permanece até o presente momento, exercendo as funções e responsabilidades de Coordenador de Programa.

(a) ter respondido às três questões mencionadas e (b) ter entre 18 e 25 anos, período da Adultez Emergente. Não houve critérios de exclusão.

### **2.3 Procedimentos de Análise de Dados**

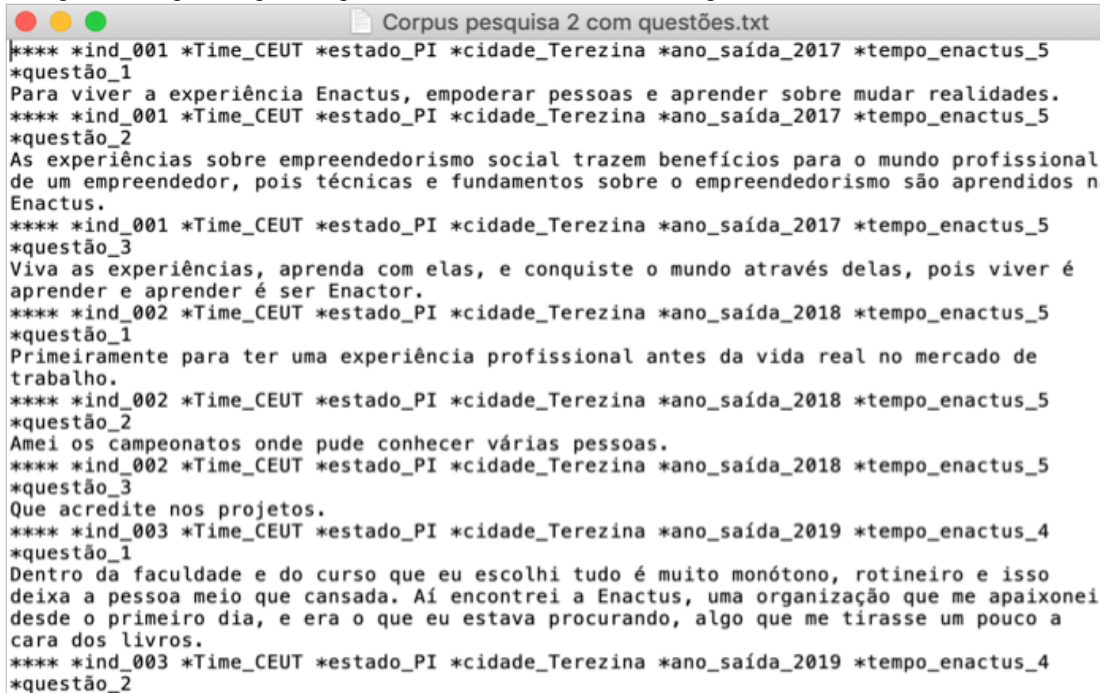
As respostas das questões a, b e c da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” foram transcritas e codificadas no software de editoração de texto Notepad++, para posteriormente serem processadas no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeq) versão 0.7 Alpha 2 (Ratinaud, 2009), de 22/12/2014, que possibilita diferentes tipos de análises: (a) Estatísticas Textuais (ET), (b) Análise Textual Combinatória (AFC), (c) Classificação Hierárquica Descendente (CHD), (d) Análise de Similitude (AS), e (e) Nuvem de Palavras (NP). O software está baseado nas linguagens R e *Phyton* de programação, é dotado de dicionários completos na língua portuguesa, está sob licença *open source* e está disponível no site responsável pelo domínio do software (IRaMuTeq, 2020). Importante ressaltar que este software foi utilizado como ferramenta de apoio à pesquisadora para análise dos dados, porém coube a ela interpretar os resultados apresentados pelas análises (Camargo & Justo, 2013).

Foi necessária que a pesquisadora fizesse uma transcrição prévia das respostas dadas na pesquisa para o Notepad++, afim de transformar as informações em *corpus* compatível à leitura do software. Na Figura 1 é possível verificar um trecho do corpus transcrito.



**Figura 1**

Exemplo de Corpus Preparado para Processamento do IRaMuTeq



```

**** *ind_001 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2017 *tempo_enactus_5
*questão_1
Para viver a experiência Enactus, empoderar pessoas e aprender sobre mudar realidades.
**** *ind_001 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2017 *tempo_enactus_5
*questão_2
As experiências sobre empreendedorismo social trazem benefícios para o mundo profissional
de um empreendedor, pois técnicas e fundamentos sobre o empreendedorismo são aprendidos n
Enactus.
**** *ind_001 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2017 *tempo_enactus_5
*questão_3
Viva as experiências, aprenda com elas, e conquiste o mundo através delas, pois viver é
aprender e aprender é ser Enactor.
**** *ind_002 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2018 *tempo_enactus_5
*questão_1
Primeiramente para ter uma experiência profissional antes da vida real no mercado de
trabalho.
**** *ind_002 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2018 *tempo_enactus_5
*questão_2
Amei os campeonatos onde pude conhecer várias pessoas.
**** *ind_002 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2018 *tempo_enactus_5
*questão_3
Que acredite nos projetos.
**** *ind_003 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2019 *tempo_enactus_4
*questão_1
Dentro da faculdade e do curso que eu escolhi tudo é muito monótono, rotineiro e isso
deixa a pessoa meio que cansada. Aí encontrei a Enactus, uma organização que me apaixonei
desde o primeiro dia, e era o que eu estava procurando, algo que me tirasse um pouco a
cara dos livros.
**** *ind_003 *Time_CEUT *estado_PI *cidade_Terezina *ano_saída_2019 *tempo_enactus_4
*questão_2

```

Nota-se na Figura 1 que as respostas foram transcritas de acordo com o indivíduo respondente (indo de \*n\_001 até \*n\_244), além da separação pelas questões respondidas \*questão\_1 relativa a questão “por que você se tornou um estudante Enactus?”, \*questão\_2 relacionada a questão “como esta organização influenciou sua carreira profissional?” e, por fim \*questão\_3 que se relaciona com a questão “que conselho você daria para um Enactor de hoje?”. Os símbolos “\*” e “\_” são pré-requisitos exigidos pelo software para formatação.

Foram realizadas por meio do IRaMuTeq análises lexicográficas de frequência, tais como a Nuvem de Palavras, bem como análises lexicográficas multivariadas referentes ao Método de Classificação Hierárquica Descendente (Reinert, 1990) e a Análise de Similitude sobre os três conceitos temáticos. Essas análises lexicográficas reconhecem e colocam em outras formatações o *corpus* textual elaborado pela pesquisadora (as questões da pesquisa da Enactus Brasil) em unidades de textos (UT) e segmento de texto (ST), que reduziram as palavras a seus radicais para identifica-las de forma suplementar e ativa.

A análise por CHD é gerada pela identificação da frequência e quantidade média de palavras, classificando os ST em função de seus respectivos vocabulários, e seu conjunto repartido de função de frequência das formas reduzidas. O objetivo é obter classes de ST compostas por vocabulários semelhantes entre si e, ao mesmo tempo, distintas dos ST de outras classes. Um dendograma de CHD apresenta os resultados e torna possível verificar relações entre as classes. A Análise de Similitude se fundamenta na teoria dos grafos e reconhece as co-ocorrências entre o vocabulário reduzido, identificando a conexidade entre as palavras e possibilitando a visualização desses resultados no formato de árvore máxima (Ratinaud & Marchand, 2012). Finalmente, a Nuvem de Palavras é uma análise simples cujo objetivo é oferecer a possibilidade de verificar graficamente a frequência da utilização das palavras no *corpus*. Essa estrutura de análise quantitativa de dados qualitativos segue conforme proposta por Araújo et al. (2019).

#### **2.4 Considerações Éticas**

Os dados utilizados neste estudo fazem parte de um banco cedido pela Enactus Brasil à autora da pesquisa. Trata-se, portanto, de uma pesquisa sem contato com participantes. Desta forma, a pesquisadora autora desta dissertação não teve contato com os participantes que responderam às questões que compuseram o banco e, por essa razão, não houve a necessidade da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas. O cuidado ético tomado em relação a essa pesquisa foi no sentido de preservar a identificação dos participantes. Importante salientar novamente que a pesquisadora obteve autorização da Enactus Brasil para realizar esta pesquisa (Anexo E).

### 3. Resultados

Esta pesquisa tem como base de dados respostas às três questões respondidas por 328 jovens adultos recém graduados, que fizeram parte da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor”, conduzida pela Enactus Brasil, no primeiro semestre de 2020 (iniciada em março de 2020). Foram excluídas desse banco inicial respostas de 84 jovens adultos que não se enquadraram nos critérios da faixa etária relativa à Adulter Emergente. Sendo assim, foram considerados 244 respondentes, que representaram 79 times Enactus/Universidades (65,83% do total), localizadas em 18 estados brasileiros e o Distrito Federal. A Tabela 1 representa em quais estados do Brasil se localizam as universidades nas quais os jovens adultos respondentes participaram dos times Enactus e concluíram as suas graduações.

**Tabela 4.**

*Estados dos times Enactus dos jovens adultos respondentes (N = 244).*

<b>Estado</b>	<b>Nº de Jovens</b>	<b>% do Total</b>
Alagoas	2	0,82
Amazonas	2	0,82
Ceará	22	9,02
Distrito Federal	6	2,46
Espírito Santo	6	2,46
Maranhão	1	0,41
Minas Gerais	24	9,83
Pará	25	10,25
Paraíba	2	0,82
Pernambuco	8	3,28
Piauí	7	2,87
Paraná	5	2,05
Rio de Janeiro	33	13,52
Rio Grande do Norte	3	1,23
Roraima	1	0,41
Rio Grande do Sul	2	0,82
Santa Catarina	3	1,23
Sergipe	1	0,41
São Paulo	91	37,29
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>100</b>

A Tabela 5 apresenta os times e suas respectivas universidades.

**Tabela 5.**

*Times Enactus/universidades nas quais os jovens adultos participaram (N = 244).*

<b>Time Enactus Universidade</b>	<b>Nº de Jovens</b>	<b>% do total de Respondentes</b>
CEFET - RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	9	3,69
CEFET - Angra dos Reis Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	1	0,41
EEL USP - Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo	4	1,64
ESAG UDESC - "Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)"	2	0,82
ESALQ USP - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo	<b>3</b>	<b>1,23</b>
Estácio CEUT - Centro de Ensino Unificado de Teresina	6	2,46
Estácio CEUT Belém - Faculdade Estácio de Belém	1	0,41
Estácio FAAP Belém - Estácio de Sá Faculdade do Pará	1	0,41
FACAMP - Faculdades de Campinas	2	0,82
FACIMP Wyden - Faculdade de Imperatriz	1	0,41
FJN - Faculdade Juazeiro Norte	1	0,41
FEA RP USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto	4	1,64
FTT - Faculdade de Tecnologia Termomecânica	1	0,41
FZEA USP – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	6	2,46
IFCE Iguatú - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	2	0,82
IFCE Juazeiro do Norte - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	1	0,41
IFCE Maracanaú - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	8	3,28
IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	3	1,23
IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	2	0,82
Instituto Mauá - <i>Instituto Mauá de Tecnologia</i> - IMT	5	2,04
Unileão - Centro Universitário <i>Leão Sampaio</i>	3	1,23
Mackenzie - Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	0,41
UDF - Centro Universitário do Distrito Federal	2	0,82
UEM - Universidade Estadual de Maringá	2	0,82
UENF Goytacazes - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	1	0,41
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	3	1,23
UFABC - Universidade Federal do ABC	10	4,10
UFAL - Universidade Federal de Alagoas	2	0,82
UFC - Universidade Federal do Ceará	1	0,41
UFC Sobral - Universidade Federal do Ceará	1	0,41
UFCA - Universidade Federal do Cariri	1	0,41
UFCA Crato - Universidade Federal do Cariri	1	0,41
UFES Alegre - Universidade Federal do Espírito Santo	5	2,04
UFES Vitória - Universidade Federal do Espírito Santo	1	0,41
UFF - Universidade Federal Fluminense	6	2,46

UFF Volta Redonda - Universidade Federal Fluminense	2	0,82
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora	1	0,41
UFLA - Universidade Federal de Lavras	3	1,23
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará	4	1,64
UFPA - Universidade Federal do Pará	10	4,10
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	7	2,87
UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia	7	2,87
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	0,82
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	8	3,28
UFRR - Universidade Federal de Roraima	1	0,41
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	0,41
UFS - Universidade Federal de Sergipe	1	0,41
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	4	1,64
UFSCar Lagoa do Sino - Universidade Federal de São Carlos	2	0,82
UFSCar Sorocaba - Universidade Federal de São Carlos	7	2,87
UFSCar UFC Viçosa - Universidade Federal de São Carlos	1	0,41
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	9	3,69
UFV CRP - Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba	5	2,04
UFV Viçosa - Universidade Federal de Viçosa	2	0,82
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil	1	0,41
UMC - Universidade de Mogi das Cruzes	1	0,41
UnB - Universidade de Brasília	4	1,64
UNESP Araraquara - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	3	1,23
UNESP Assis - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	4	1,64
UNESP Franca - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	4	1,64
UNESP Guaratinguetá - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	3	1,23
UNESP Tupã - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	1	0,41
UNICAMP Campinas - Universidade Estadual de Campinas	2	0,82
UNICAMP Limeira - Universidade Estadual de Campinas	10	4,10
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas	2	0,82
UNIFESP São Jose dos Campos - Universidade Federal de São Paulo	1	0,41
UNINORTE - Centro Universitário do Norte	2	0,82
UNIP Belém - Universidade Paulista	2	0,82
UNI Rio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	5	2,04
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina	1	0,41
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco	1	0,41
UniVS - Universidade Vale do Salgado	1	0,41
URCA Iguatu - Universidade Regional do Cariri	1	0,41
USP Cidade Universitária - Universidade de São Paulo	3	1,23
USP São Carlos - Universidade de São Paulo	6	2,46
USP São Francisco - Universidade de São Paulo	1	0,41
UTFPR Rio - Universidade Tecnológica Federal do Paraná	3	1,23
UVA RJ - Universidade Veiga de Almeida	1	0,41
UVA Sobral - Universidade Estadual Vale do Acaraú	1	0,41
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>100</b>

A Tabela 6 apresenta o tempo de permanência no time Enactus do qual o participante fez parte. Importante ressaltar que nas análises de comparação não foram encontradas relações importantes nos dados relatados nas Tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela 6.**

*Tempo de permanência dos jovens adultos respondente nos times Enactus (N = 244).*

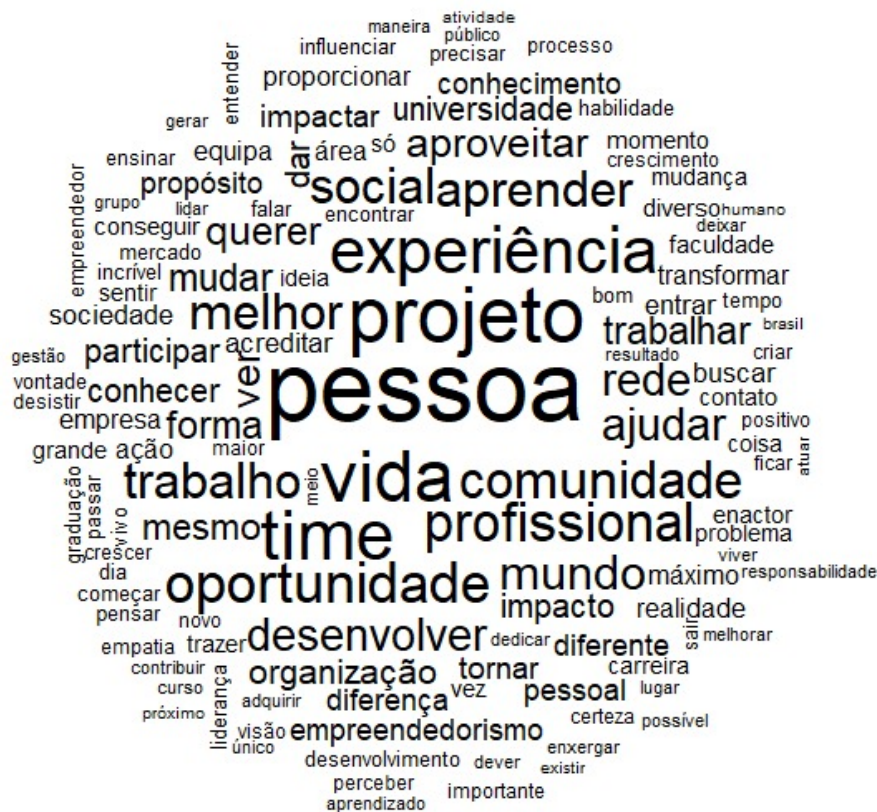
<b>Tempo no time</b>	<b>Nº de Jovens</b>	<b>% do Total</b>
1 ano	50	20,49
2 anos	68	27,87
3 anos	65	26,64
4 anos	26	10,66
5 anos	32	13,11
6 anos	3	1,23
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>100</b>

Os dados resultantes da pesquisa Enactus Brasil foram transcritos e codificados em um único *corpus* para a análise no software IRaMuTeq, que se refere as respostas às três questões feitas. A primeira questão “por que você se tornou um estudante Enactus?”, a segunda “como esta organização influenciou sua carreira profissional?” e a terceira “que conselho você daria para um Enactor de hoje?”. Este *corpus* foi constituído por 735 textos, 979 segmentos de texto e 26875 ocorrências (M=36,56) e 3267 formas.

O primeiro resultado da análise refere-se à frequência de palavras presentes no *corpus*. A Figura1, a Nuvem de Palavras, apresenta as palavras mais frequentemente utilizadas em destaque no centro, em maior tamanho, o que torna possível de forma mais intuitiva, a visualização desses dados.

**Figura 2.**

*Nuvem de palavras resultante das respostas às questões da Pesquisa Enactus “Uma Vez Enactor, sempre Enactor” (N = 244).*



Fica evidente a prevalência das palavras “pessoas” (N = 243), “projeto” (N = 185), “vida” (N = 168), “time” (N = 162), “experiência” (N = 151) , “comunidade” (N = 116), “profissional” (N= 122), “oportunidade” (N = 129), “aprender”, “social” e “trabalho” (N = 110) nas respostas dos participantes, que estão bastante ligadas com projeto de vida, empreendedorismo social e transição para a vida profissional, conforme evidenciado pelos trechos <sup>5</sup>:

“[...] Na verdade era uma vontade de retribuir para demais **pessoas** os meus conhecimentos [...]” (P 004).

<sup>5</sup> Todos os relatos selecionados no *corpus* do trabalho e aqui relatados são transcrições literais das respostas dos Enactors. A pesquisadora optou por alterar as palavras “Enactus” e “Enactor” para iniciar com letras maiúsculas, bem como todos os nomes próprios.

“[...] Influenciou totalmente principalmente no meu emprego na minha vontade de empreender e na minha formação como **pessoa [...]**” (P 150).

“[...] Desenvolvi muitas habilidades sócio emocionais aprendi a lidar com problemas com **pessoas** a falar em público minha postura profissional mudou consideravelmente [...]” (P 141).

“[...] Porque vi a possibilidade de mudar e transformar para melhor a vida de diversas **pessoas** e a minha também[...]

“[...] Participei de um **projeto** em educação desenvolvendo oficinas criativas para alunos do nono ano da rede pública que fez com que meus olhos brilhassem todos os dias a partir dali eu sabia que minha carreira seria em educação [...]” (P 207).

“[...] Me tornei um estudante Enactus pelo propósito e impacto dos **projetos** e para o meu desenvolvimento pessoal [...]” (P 083).

“[...] A pessoa que sou hoje com certeza sou pelo meu trabalho no time trabalhar na Enactus me fez ter a certeza de que quero continuar trabalhando com **projetos** sociais e que todo trabalho que eu tiver espero estar gerando um impacto positivo na vida de alguém [...]” (P 194).

“[...] Toda a gratidão e empatia em querer ajudar o próximo e desenvolver um **projeto** empreendedor para mudar o mundo é a melhor parte [...]” (P 171).

“[...] Olhe a sua volta e veja o quanto o seu bom serviço pode mudar a **vida** de alguém, então faça o seu melhor [...]” (P 006).

“[...] Tinha a ideia de impactar a **vida** das pessoas e além disso participar de uma extensão forte dentro da faculdade [...]” (P 017).

“[...] Faça desse propósito o principal da sua **vida**, que com certeza, irá te agregar muito em todos os sentidos. Impactar vidas da maneira que nós fazemos é diferente, é engrandecedor [...]” (P 019).



“[...] Poder impactar **vida** de pessoas que necessitam da nossa ajuda e que as vezes são esquecidas por nossa sociedade. Além do mais, a gratificação de ver um sorriso com a sua ajuda e dar esperanças as pessoas [...]” (P 029).

“[...] Aproveitem a caminhada aprendam a cada momento e não desistam dos sonhos que vocês cultivaram para o **time** com a dedicação de cada um a Enactus é capaz de voar longe [...]” (P 0129).

“[...] Percebo que a experiência de participar de um **time** Enactus hoje no Brasil agrega muito mais valor que até mesmo diferentes estágios remunerados para nós jovens que queremos ser protagonistas de mudanças positivas em nossas comunidades [...]” (P 139).

“[...] Para os projetos acontecerem o **time** tem que colocar a mão na massa e trabalhar muito ao desenvolver os projetos eu consegui desenvolver habilidades em diversas áreas aprendemos a como construir e gerenciar esses projetos e aprendemos a empreender [...]” (P 160).

“[...] As experiências sobre empreendedorismo social trazem benefícios para o mundo **profissional** de um empreendedor pois técnicas e fundamentos sobre o empreendedorismo são aprendidos na Enactus [...]” (P 001).

“[...] Me tornou alguém melhor mais responsável e uma **profissional** dedicada [...]” (P 134).

“[...] Me mudou de várias maneiras como enxergar as dificuldades da vida e **profissionais** de uma forma diferente mudou no meu medo de falar em público e aflorou meu lado de ensinar aprendi muitas diversidades sobre negócio e projetos e a entender cada lado da moeda foi muito significativo pra mim [...]” (P 218).

A Análise de Especificidade gerada pelo IRaMuTeq, que associa as variáveis escolhidas, tornou possível à pesquisadora fazer uma análise da produção texto em função das

variáveis de categorização. A primeira análise tomou como base a questão 1 ”por que você se tornou um estudante Enactus?”, da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor”, em que as palavras mais usadas foram “querer” ( $\chi^2 = 11.704$ ), “sociedade” ( $\chi^2 = 7,9035$ ), “faculdade” ( $\chi^2 = 7,6686$ ) e “universidade” ( $\chi^2 = 6.9956$ ), “social” ( $\chi^2 = 7,1664$ ), “vontade” ( $\chi^2 = 5.4872$ ) e “retribuir” ( $\chi^2 = 5.0023$ ). Esses resultados evidenciam que grande parte dos jovens adultos se tornam um Enactor por motivação e desejo de retribuir à sociedade as oportunidades que tiveram (que nem todos têm) e de vivenciar e adquirir experiências por meio de uma atividade extracurricular diferenciada, conforme pode ser visto nos trechos a seguir:

“[...] Contribuir com um mundo melhor eu **queria** que minhas ações tivessem um impacto maior e a Enactus me permitiu fazer a diferença [...]” (P 224).

“[...] Me encantei com os valores da organização os quais me inspiraram a **querer** participar [...]” (P 100).

“[...] Percebi que a Enactus era organização que reunia todos os meus princípios e interesses em um só lugar e com certeza eu também **queria** fazer a diferença na realidade de quem precisa [...]” (P 071).

“[...] Sempre me interessei por empreendedorismo e **queria** realmente impactar a sociedade de forma positiva e foi na Enactus que encontrei a junção disso [...]” (P 231).

“[...] Eu nunca tinha pensado em ser empreendedora social antes da Enactus sempre **quis** fazer trabalho social mas também **queria** ter uma renda agora sei que com o empreendedorismo social além de ganhar dinheiro para me sustentar eu estarei ajudando o mundo de alguma forma [...]” (P 069).

“[...] Queria viver experiências além da **faculdade** e ajudar pessoas ao meu redor [...]” (P 167).

“[...] Vi na Enactus uma oportunidade de aprender muito e transformar vidas ainda na **faculdade** [...]” (P 150).

“[...] Eu sempre tive a preocupação de **retribuir** os privilégios que eu tive na minha vida para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade [...]” (P 146).

“[...] Na verdade era uma **vontade de retribuir** para demais pessoas os meus conhecimentos [...]” (P 004).

“[...] Pela vontade de **retribuir** o que a universidade me ensinou por meio da transformação que o empreendedorismo promove [...]” (P 115).

“[...] Conheci a Enactus vi na organização uma oportunidade de **retribuir** à sociedade as oportunidades que me foram dadas [...] vi uma oportunidade de fazer a diferença e por em prática a busca pela igualdade [...]” (P 040).

A segunda Análise de Especificidade teve como foco a questão 2 “como esta organização influenciou sua carreira profissional?”, da pesquisa da Enactus Brasil. Dessa vez as palavras mais usadas foram “profissional” ( $\chi^2 = 21.372$ ), liderança ( $\chi^2 = 13.496$ ), “carreira” ( $\chi^2 = 10.6878$ ) e “gestão” ( $\chi^2 = 7.9836$ ). Esses resultados evidenciam que grande parte dos jovens adultos que participaram dos projetos Enactus se perceberam desenvolvendo postura, habilidades, competências socioemocionais e profissionais como liderança e gestão, conforme pode ser visto nos trechos a seguir:

“[...] Me tornou alguém melhor mais responsável e uma **profissional** dedicada [...]” (P 134).

“[...] Influenciou totalmente no sentido da preparação de um **profissional** completo não somente técnico a Enactus nos possibilita desenvolvermos nossas competências comportamentais [...]” (P 008).

“[...] Pude ser líder do projeto então creio que me ajudou a melhorar minhas habilidades de **liderança** e de poder observar um problema com um olhar mais de fora [...]” (P 130).

“[...] Me ajudou a crescer de forma pessoal e profissional despertou em mim habilidades que até então eu jamais pensei que tinha tais como falar em público me relacionar com

peças trabalhar em equipe elaborar e liderar projetos **liderança** responsabilidade comprometimento respeito [...] (P 113).

“[...] Por meio da Enactus desenvolvi diversas competências como **liderança** trabalho em equipe visão e outras que são valorizadas no mercado de trabalho o grande diferencial do aluno Enactus é a experiência em atividades interdisciplinares que temos nos projetos e no time [...]” (P 179).

“[...] Melhoras em gestão de pessoas capacidade de **liderança** e como desenvolver um projeto são as que mais me marcaram [...]” (P 049).

“[...] A Enactus me proporcionou o desenvolvimento de habilidades pessoais e técnicas que moldaram a pessoa que sou hoje desenvolvi habilidades de **liderança** comunicação trabalho em equipe gestão senso crítico e muitas outras que foram essenciais no alcance dos meus objetivos profissionais [...]” (P 023).

“[...] Influenciou profundamente foi na Enactus que me conheci e me apaixonei pelo empreendedorismo social sustentável pela **gestão** de projetos voltados ao desenvolvimento social e hoje quase 3 anos depois de formada continuo atuando nesta área [...]” (P 124).

“[...] Me permitiu ter contato com ferramentas de **gestão** e desenvolvimento profissional e pessoal que utilizo até hoje no meu trabalho quando comecei a fazer o estágio não me senti tão perdida porque estava me sentindo bem preparada para encarar o que viesse [...]” (P 198).

A terceira e última Análise de Especificidade foi realizada com base na questão 3 “que conselho você daria para um Enactor de hoje?”, da pesquisa da Enactus Brasil. Dessa vez as palavras mais usadas foram “aproveitar” ( $\chi^2 = 38.8923$ ), “viva” ( $\chi^2 = 11.2895$ ), “não desistir” ( $\chi^2 = 9.3417$ ) e “intensamente” ( $\chi^2 = 8.0018$ ). Esses resultados evidenciam que os jovens adultos que participaram dos projetos Enactus aconselham os que estão na Rede atualmente a

aproveitar a vivencia, viver intensamente os projetos e o aprendizado, não desistir nas dificuldades encontradas, conforme pode ser visto nos trechos a seguir:

“[...] **Aproveite** muito essa fase e de todas as formas possíveis estar na Enactus e atuando nos projetos é uma oportunidade incrível de doação para o outro e ao mesmo tempo de muito desenvolvimento pessoal **viva** tudo isso muito **intensamente** se dedique [...]” (P 159).

“[...] **Aproveite** ao máximo aliar a teoria à prática com diversos alunos dos mais variados cursos de graduação e pós-graduação e colaborar no desenvolvimento sustentável de comunidades por meio do empreendedorismo é uma experiência sensacional onde apenas a Enactus tem a capacidade de promover [...]” (P 227).

“[...] **Aproveite** todo o desenvolvimento e aprendizado que a experiência como Enactor possibilita isso vai fazer toda a diferença na forma como você vê o mundo e vê o outro [...]” (P 191).

“[...] Foi um projeto de vida que consistia em **aproveitar** todas as oportunidades que a universidade podia me oferecer atrelado a perspectivas pessoais sobre a sociedade o impacto que podemos causar e o crescimento pessoal e profissional que eu teria tudo isso ainda na graduação e de forma conectada [...]” (P 206).

“[...] **Viva intensamente** cada momento explore este momento para se auto conhecer ter empatia e crescer com o diferente pois os projetos não constroem somente uma comunidade melhor mas indivíduos melhores [...]” (P 161).

“[...] **Viva** a Enactus em todos os âmbitos entenda que isso vai refletir tanto na sua carreira quanto na sua vida pessoal você irá aprender a tomar decisões e o quanto o que você faz impacta a sua comunidade além de ter cada dia mais certeza que a mudança começa por você [...]” (P 137).

“[...] Aproveitem a caminhada aprendam a cada momento e **não desistam** dos sonhos que vocês cultivaram [...]” (P 129).

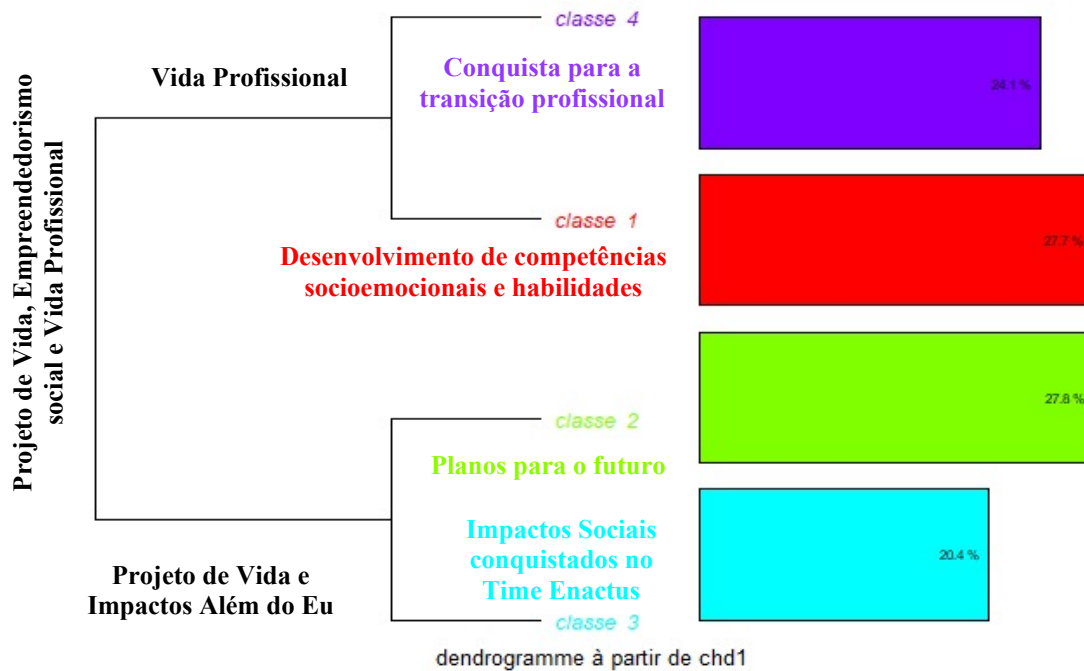
“[...] Valorização do trabalho resiliência empatia e equipe são alguns dos valores que a Enactus me trouxe com certeza muito necessários em qualquer carreira a Enactus me ensinou a buscar soluções inovadoras e **nunca desistir** diante de um problema mas sim sempre enfrenta-lo [...]” (P 213).

“[...] **Não desista** quando o foco de um negócio hoje em dia não é estritamente o lucro muitas vezes encontramos mais obstáculos que o normal porém não devemos esquecer do nosso propósito e aproveitar cada oportunidade da melhor forma e tirar o maior potencial das pessoas por onde passarmos [...]” (P 024).

Posteriormente, foi realizada a Classe Hierárquica Descendente (CHD). No total o software identificou 885 segmentos de texto de 979 (aproveitamento de 90,40%), que geraram 4 classes distintas para investigação (Figura 3).

**Figura 3.**

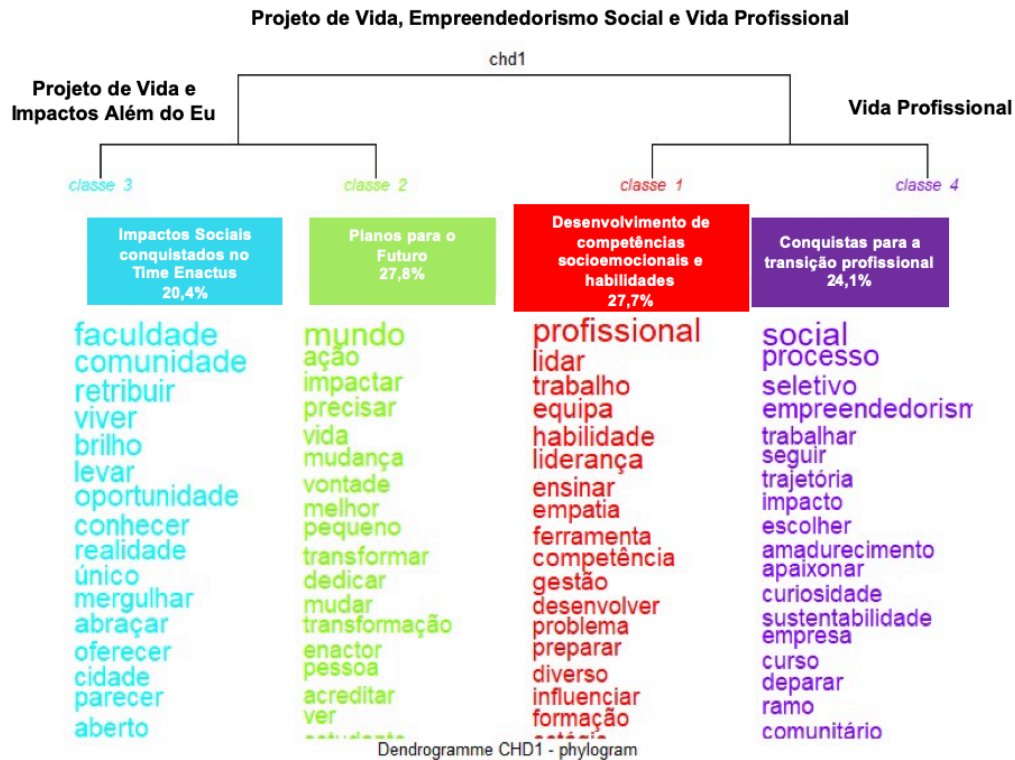
Dendrograma resultante da Classe Hierárquica Descendente das respostas dos jovens adultos participantes da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” (N=244).



O primeiro *subcorpus* explicitado na Figura 3 (composto pelas classes 4 e 1) refere-se à vida profissional, que consiste em 51,8% do conteúdo total dos segmentos. O IRaMuTeq ainda possibilitou a análise de outro *subcorpus* oposto de resultados (composta pelas classes 2 e 3) que se refere a projetos de vida e dimensões além do eu e compõe 48,2% do conteúdo total dos segmentos. O software dividiu o primeiro grupo em duas classes opostas: (a) a classe 4, que se refere a conquistas para a transição profissional e a 24,1% do conteúdo total dos segmentos e (b) a classe 1 que se refere a desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades e a 27,7% do conteúdo total dos segmentos. O segundo grupo foi dividido em duas classes opostas: (a) classe 2, que se refere a planos para o futuro e a 27,8% do conteúdo total dos segmentos e (b) a classe 3, que se refere a impactos sociais conquistados no time Enactus e a 20,4% do conteúdo total dos segmentos.

**Figura 4.**

Dendograma resultante da Classe Hierárquica Descendente das respostas dos jovens adultos participantes da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” (N= 244).



Nota: As relações mais significativas são apresentadas em ordem decrescente nas colunas.

A classe 1, nomeada “desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades”, pertencente ao grupo “vida profissional” teve como principais vocábulos presentes “profissional” ( $\chi^2 = 64,72$ ), “lidar” ( $\chi^2 = 40,21$ ), “trabalho” ( $\chi^2 = 38,78$ ), “equipe” ( $\chi^2 = 36,06$ ), “habilidade” ( $\chi^2 = 35,41$ ), “liderança” ( $\chi^2 = 35,41$ ), “ensinar” ( $\chi^2 = 25,59$ ), “empatia” ( $\chi^2 = 21,23$ ), “ferramenta” ( $\chi^2 = 20,84$ ), “competência” ( $\chi^2 = 18,98$ ) e “gestão” ( $\chi^2 = 18,55$ ) (Figura 4). Essa classe contempla conteúdos que sugerem que participar de projetos de empreendedorismo social nos times Enactus possibilita desenvolver ou aprimorar competências socioemocionais e habilidades muito importantes na transição para a vida profissional, evidenciados pelas palavras “profissional”, “lidar”, “trabalho”, “equipe”, “habilidade”, “liderança”, “ensinar”, “empatia”, “ferramenta”, “competência” e “gestão”, são evidenciadas nos trechos a seguir:



“[...] Otimizar os projetos em desenvolvimento as interações entre os setores e áreas dos projetos preparam o indivíduo para a vida real das empresas e isto é essencial para futuros **profissionais** [...]” (P 132).

“[...] Influenciou totalmente no sentido da preparação de um **profissional** completo não somente técnico a Enactus nos possibilita desenvolvermos nossas competências comportamentais e nos colocar em contextos que seremos avaliados e testados em um futuro próximo[...]” (P 008).

“[...] Me tornei uma pessoa mais dinâmica e capaz de me adaptar a situações diversas também aprendi muito sobre **trabalho** em equipe e comprometimento com o **trabalho** [...]” (P 131).

“[...] A partir da minha experiência na Enactus pude aprender sobre a importância das habilidades sócio emocionais que hoje são tão difíceis de aprender em qualquer curso de graduação e que são cada vez mais requisitadas pelo mercado de **trabalho** [...]” (P 145).

“[...] Percebo que a experiência de participar de um **time** Enactus hoje no Brasil agrega muito mais valor que até mesmo diferentes estágios remunerados para nós jovens que queremos ser protagonistas de mudanças positivas em nossas comunidades [...]” (P 139).

“[...] Para os projetos acontecerem o **time** tem que colocar a mão na massa e trabalhar muito ao desenvolver os projetos eu consegui desenvolver habilidades em diversas áreas aprendemos a como construir e gerenciar esses projetos e aprendemos a empreender [...]” (P 159).

“[...] A Enactus influenciou minha carreira de forma muito positiva aprendi **liderança** vivenciando como é ser um líder aprendi sobre empatia praticando a com nossas comunidades hoje em dia trabalho na Unilever parceira da Enactus [...]” (P 192).

“[...] Dentro da Enactus assumimos uma série de compromissos onde aprendemos a trabalhar em equipe a ter empatia desenvolver **liderança** e inteligência emocional e além de tudo qualidades técnicas que aprendemos nas áreas como rh financeiro marketing dentre outras [...]” (P 156).

“[...] Consegui desenvolver **liderança** e aprender a criar certas responsabilidades que são valorizadas no mercado de trabalho tudo isso foi de forma tão natural pois estamos ali para tirar um projeto do papel e mudar a vida de pessoas em vulnerabilidade social [...]” (P 062).

Ainda no grupo “vida profissional, a classe 4 nomeada “conquistas para a transição profissional” revelou como principais vocábulos “social” ( $\chi^2 = 93,28$ ), “processo” ( $\chi^2 = 54,39$ ) “seletivo” ( $\chi^2 = 45,82$ ), “empreendedorismo” ( $\chi^2 = 43,62$ ), “trabalhar” ( $\chi^2 = 24,25$ ), “seguir” ( $\chi^2 = 20,39$ ), “trajetória” ( $\chi^2 = 19,07$ ), “impacto” ( $\chi^2 = 16,83$ ), “escolher” ( $\chi^2 = 15,87$ ), “amadurecimento” ( $\chi^2 = 15,87$ ) e “apaixonar” ( $\chi^2 = 15,23$ ) (Figura 4). Esses vocábulos evidenciam fatores positivos para fase desenvolvimental da Adulter Emergente e a possibilidade dos participantes vivenciarem situações desafiadoras e estressantes que a fase de transição para a vida profissional traz. Seguem trechos representativos da classe 4:

“[...] Hoje não vejo um trabalho altamente eficiente sem uma responsabilidade ambiental e **social** implantada a Enactus influenciou positivamente para a minha formação e consciência de mundo [...]” (P 005).

“[...] Passei 4 semestres imersos neste mundo do empreendedorismo **social** e do amor ao [...] próximo aprendi a me comunicar melhor com as pessoas a me desafiar sem medo de errar e sempre buscar algo mais [...]” (P 016).

“[...] Pretendo trabalhar na área de sustentabilidade ou responsabilidade **social** de uma empresa [...]” (P 038).

“[...] Acredito que foi um diferencial, principalmente no **processo seletivo**. Desenvolvi muito minha empatia e comunicação, aprendi que podemos e devemos usar conhecimento da Rede Enactus e de pessoas que já passaram por ali, então tudo bem perguntar, aprendi a realmente respeitar e entender que a outra pessoa pode ter uma realidade completamente diferente [...]” (P 231).

“[...] Influenciou nas escolhas de empresas que **trabalharia**, pois para mim não fazia sentido **trabalhar** em um lugar que não se preocupasse e não usasse seu poder como empresa para modificar a sociedade e melhora-la. Hoje me sinto apaixonada pela empresa, pelos **trabalhos** que faço e como causa impacto de uma forma que provavelmente nem notaria se não tivesse feito parte da Enactus [...]” (P 018).

“[...] Enactus pautou toda minha carreira profissional. Depois que entrei na Enactus, percebi que realmente queria trabalhar profissional e diretamente com impacto social. Quando estava prestando **processo seletivo**, apenas busquei organizações que trabalhassem com impacto social. Atualmente, trabalho em uma consultoria de gestão fazendo projetos no governo, os quais impactando diretamente a vida dos cidadãos [...]” (P 236).

“[...] Sempre me interessei por **empreendedorismo** e queria realmente impactar a sociedade de forma positiva e foi na Enactus que encontrei a junção disso [...]” (P 231).

“[...] Entrar na Enactus foi crucial para meu desenvolvimento profissional, foi a porta de entrada para temas que eu sou fã: sustentabilidade, o empreendedorismo social, dentre outros [...]”. (P 012).

“[...] Me propiciou grandes oportunidades de aprendizagem, rede de relacionamentos e experiências. A profissional que sou hoje devo à minha trajetória na Enactus e através dela eu descobri minha paixão por **empreendedorismo** e voluntariado. Hoje trabalho em uma startup que me contratou com base no que vivenciei na Enactus [...]” (P 052).

A classe 3, nomeada como “impactos conquistados no time Enactus”, pertencente ao grupo “projetos de vida e impactos além do eu” teve como principais vocábulos presentes “faculdade” ( $\chi^2 = 29,16$ ), “comunidade” ( $\chi^2 = 26,32$ ), “retribuir” ( $\chi^2 = 22,24$ ), “viver” ( $\chi^2 = 21,15$ ), “brilho” ( $\chi^2 = 19,57$ ), “levar” ( $\chi^2 = 19,51$ ), “oportunidade” ( $\chi^2 = 19,03$ ), “conhecer” ( $\chi^2 = 17,75$ ), “realidade” ( $\chi^2 = 16,97$ ) e “único” ( $\chi^2 = 16,14$ ). Essa classe reúne conteúdos que sugerem que estes jovens adultos sentem que suas ações nos projetos sociais na rede Enactus causaram impactos positivos para outras pessoas, para as comunidades nas quais atuaram e na sociedade como um todo. Seguem trechos representativos da classe 3:

“[...] Queria viver experiências além da **faculdade** e ajudar pessoas ao meu redor [...]” (P 167).

“[...] Eu sou formada em bacharelado interdisciplinar e foi através do time que eu consegui exercitar e praticar o que aprendemos na **faculdade** diretamente com os que mais precisam da nossa ajuda [...]” (P 111).

“[...] Porque gostaria de ter uma vivência e entrega à **comunidade** daquilo que aprendia na faculdade [...]” (P 011).

“[...] Pela ideia de me ajudar melhorar como profissional e pessoal enquanto ajudo pessoas e **comunidades** [...]” (P 037)

“[...] Cumprir o propósito, a missão e o valor da rede Enactus. Quando todos estamos alinhados com a cultura conseguimos impactar muitas pessoas nas **comunidades** e conseguimos obter experiências profissionais inimagináveis. Para ser um Enactor e impactar vidas, a Enactus deve ser uma prioridade e devemos ser apaixonados pelo que fazemos [...]” (P 053).

“[...] Quando entrei na universidade pública eu me sentia no dever de **retribuir** para a sociedade tudo que foi me proporcionado porém eu buscava algo que realmente

impactasse a vida das pessoas em um longo prazo foi aí que eu conheci a Enactus e meus olhos brilharam [...]” (P 236).

“[...] Eu sempre tive a preocupação de **retribuir** os privilégios que eu tive na minha vida para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade a faculdade de engenharia sempre foi elitista e não estava fazendo sentido para mim [...]” (P 146).

“[...] Vá com tudo é uma **oportunidade** linda que muda a sua vida você pode não perceber agora mas no futuro verá a diferença enorme que fez [...]” (P 131).

“[...] Pela **oportunidade** de contribuir de forma positiva para sociedade através do empreendedorismo social. (P 012).

“[...] Ajudar pessoas a ter novas **oportunidades** para enfrentar as dificuldades diárias e principalmente construir uma visão mais positiva da perspectiva de futuro [...] (P 018).

Ainda no grupo “projetos de vida e impactos além do eu”, a classe 2 nomeada “planos para o futuro” nos revela como principais vocábulos “mundo” ( $\chi^2 = 87,23$ ), “ação” ( $\chi^2 = 37,79$ ), “impactar” ( $\chi^2 = 37,37$ ), “precisa” ( $\chi^2 = 35,15$ ), “vida” ( $\chi^2 = 34,88$ ), “mudança” ( $\chi^2 = 30,13$ ), “vontade” ( $\chi^2 = 25,5$ ), “melhor” ( $\chi^2 = 22,64$ ), “pequeno” ( $\chi^2 = 21,35$ ), “transformar” ( $\chi^2 = 21,15$ ) e “dedicar” ( $\chi^2 = 20,86$ ), o que demonstra conteúdos que sugerem que uma frequente preocupação e a dedicação em impactar de forma positiva a vida de outras pessoas e de transformar para melhor a vida de pessoas em situações de vulnerabilidade social. Trechos representativos da classe 2 estão apresentados abaixo.

“[...] Vontade de **mudar o mundo** [...]” (P 053).

“[...] Quando estamos na faculdade muitas vezes pensamos somente em nós, com dias de estudos intensos, mas quando você levanta a cabeça e olha ao redor, vê que o **mundo** ainda precisa de ajuda, e quando eu tive esta percepção, foi justamente quando conheci o que a Enactus fazia. Como uma ligação certa entre meus valores pessoais e os

valores da Enactus, eu puder ver que me tornar um Enactor poderia fazer com que realidades fossem **mudadas** [...]” (P 060).

“[...] Eu sempre quis **mudar o mundo**. A Enactus me fez enxergar que é possível **transformar a vidas** das pessoas e agir para que aos poucos essa **mudança** aconteça [...]” (P 085).

“[...] Acreditem que seus sonhos são possíveis. Acreditem que o **mundo** pode ser **melhor**. Acreditem que vocês podem **melhorar o mundo**. Acreditem que as pequenas **ações** são enormes quando existe amor. E sonhem. Sonhem sempre. Porque se você pode sonhar, você pode realizar. Além disso, pessoas sonhadoras, que acreditam, que se preocupam com o próximo, fazem uma grande diferença, por menor que seja a ação, porque tocamos o **mundo** de várias pessoas por onde passamos. Talvez ser Enactor seja isso, **transformar a vida** das pessoas por meio de um time forte e sonhador [...]” (P 090).

“[...] A Enactus é uma organização internacional que mobiliza estudantes, acadêmicos e líderes de negócios que estão comprometidos a usar o poder da **ação** empreendedora para promover o progresso no **mundo** e eu desejei fazer parte disso. Se cada um fizer a sua parte, o **mundo** seria um lugar **melhor** para se contribuir e viver [...]” (P 097).

“[...] Entrei para a fundação do time Enactus na universidade onde estudei devido a esta instituição gerar a **ação** empreendedora e principalmente ajudar pessoas, ações alinhadas com meus ideais [...]” (P 157).

“[...] Eu sempre tive **vontade** de entrar na Enactus pelo fato de poder **impactar** e agregar na vida de pessoas que precisavam mais do que eu [...]” (P 162).

“[...] Me tornei um estudante Enactus pela **vontade** de **impactar** e enxergar resultados desse impacto na sociedade com um time no qual estávamos todos juntos e com o mesmo propósito, independente das nossas possíveis diferenças. Estar na Enactus me

fez uma pessoa **melhor** em diversos aspectos da minha vida e hoje sem dúvidas indico a experiência para todos [...]” (P 163).

“[...] A melhor maneira de **impactar** é entregar-se de corpo e alma, porque sempre irá buscar fazer o **melhor**. Além disso, o impacto para ser grande necessita de pequenas ações dos membros, pois, cada Enactor será responsável por abrir o caminho para um mundo **melhor** [...]” (P 203).

“[...] Foi um projeto de **vida** que consistia em aproveitar todas as **oportunidades** que a universidade podia me oferecer atrelado a perspectivas pessoais sobre a sociedade, o **impacto** que podemos causar e o crescimento pessoal e profissional que eu teria, tudo isso ainda na graduação e de forma conectada [...]” (P 206).

“[...] Conheci a Enactus em um momento de busca pessoal para fazer algo em **retribuição** a comunidade, vi ali um potencial enorme em poder me conectar com as pessoas e buscar ajudar e a melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas e a do próprio time [...]” (P 209).

“[...] Me tornei membro da Enactus por conta do inconformismo com a realidade que estava inserida, queria de alguma forma ser agente de **mudanças** e realizar **transformações** através do empreendedorismo social [...]” (P 096).

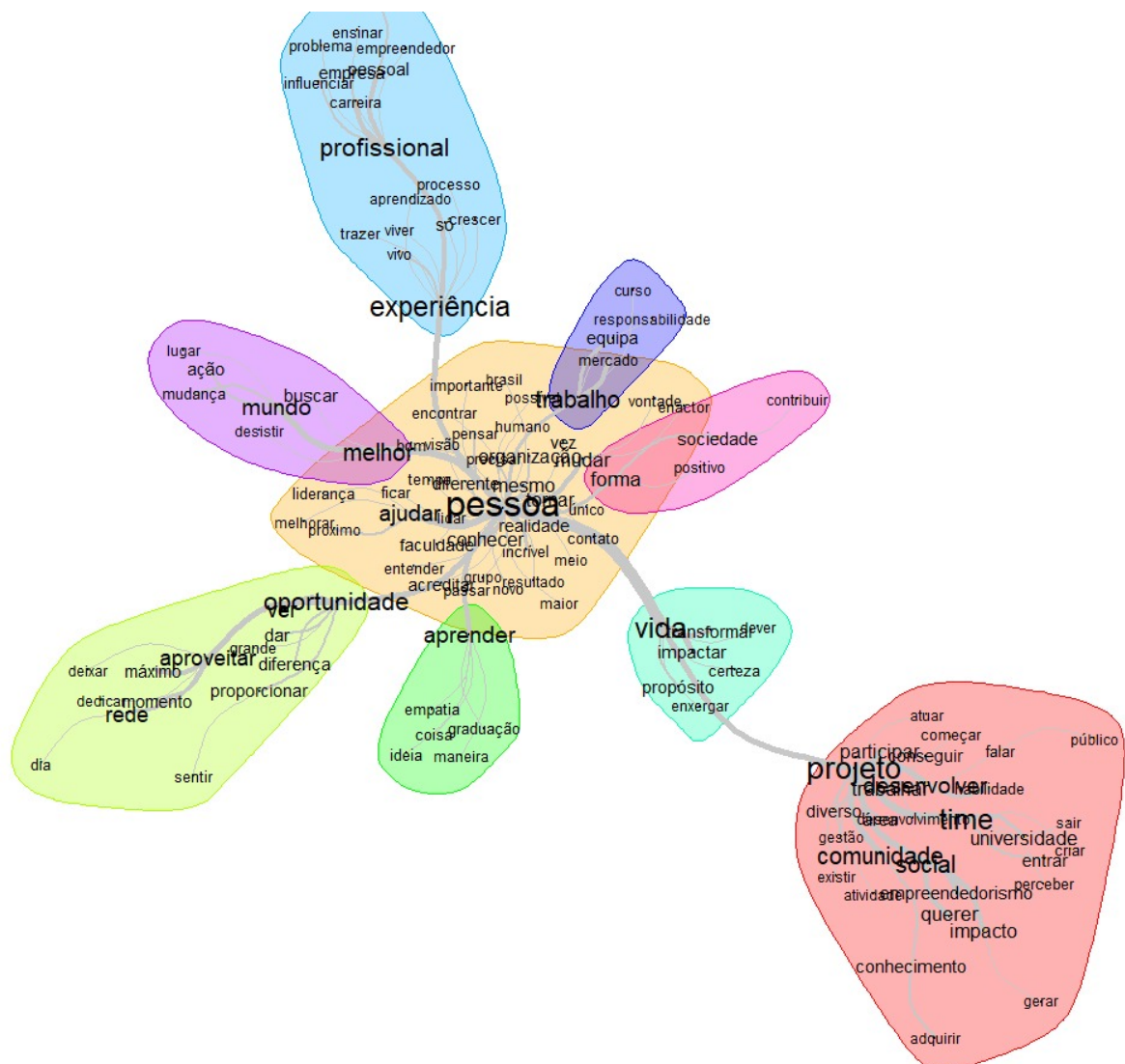
Os resultados da Classe Hierárquica Descendente (CHD), por meio da visualização dos dendogramas (Figuras 3 e 4) e a leitura dos relatos indicam que impactar positivamente o mundo, mudar a realidade de desigualdade e vulnerabilidade de comunidades, fazer a diferença positiva na vida das pessoas, tornar o mundo um lugar melhor são desejos dos jovens adultos que responderam à pesquisa.

Os resultados da Análise de Similitude (Figura 5) apresentam as interconexões e níveis de associação das palavras a partir de co-ocorrências. A partir do teste de Qui-Quadrado, as

linhas mais fortes representam as relações mais fortes e as linhas mais fracas as relações mais fracas.

**Figura 5.**

*Grafo de comunidades resultantes da Análise de Similitudes dos relatos temáticos sobre Ser Enactor e participar de projetos de empreendedorismo social (N = 244).*



A partir da visualização do grafo de comunidades gerado pelo software na Análise de Similitudes e também dos dados da Classe Hierárquica Descendente (CHD) percebem-se dois elementos centrais: (a) “pessoa”, que está fortemente ligado à “vida”, que está imediatamente conectada a “projeto” (refere-se a projeto de vida e impactos além do eu), e (b) “melhor”, que



está imediatamente conectado a “mundo” (refere-se a projeto de vida e impactos além do eu) e também ligada a “experiência”, “trabalho” e “oportunidade” (refere-se à vida profissional). Analisando o primeiro eixo inicialmente, percebe-se que “pessoa” está rodeado por “vida”, “propósito”, “impactar”, “projeto”, “social”, “time”, “comunidade” e “desenvolver” palavras que indicam conectividade com PV e os impactos além do eu, de acordo com os trechos:

“[...] Desde que conheci o **propósito** da Enactus me encantei com a organização. Poder aprender e transformar **vidas**, principalmente, no Brasil é algo desafiador e motivador [...]” (P 107).

“[...] Para descobrir meu **propósito de vida**. A vontade de fazer algo diferente e que fizesse ter motivação para buscar resultados e criar estratégias para o desenvolvimento do meu time [...]” (P 108).

“[...] Depois que saí do time, fui me conectar comigo mesma, procurar meu **propósito de vida**. Em paralelo, tive experiência no mercado de **trabalho** em outras áreas, inclusive a minha, o Design. Mas, nessas reflexões percebi o quanto que o trabalho no terceiro setor, o empreendedorismo social me realizava. Por isso decidi seguir esse caminho e hoje sigo pesquisando sobre o ecossistema [...]” (P 127).

“[...] Por me identificar com a proposta Enactus de **transformar vidas**, me tornando parte dessa transformação [...]” (P 136).

“[...] Vi na Enactus uma oportunidade de aprender muito e **transformar vidas** ainda na faculdade [...]” (P 150).

“[...] Quando conheci a Enactus me encantei com a possibilidade de usar a engenharia para **impactar vidas** e me tornar um agente de **transformação**. A minha experiência dentro da Enactus foi muito intensa e me **transformou** completamente. Hoje eu acredito no poder de pequenas ações e no potencial que temos em **transformar vidas**, tornando a nossa **sociedade** cada vez melhor [...]” (P 211).

“[...] Aproveite tudo e dedique tempo à Enactus, você não se arrependerá. O seu desenvolvimento será notável e a vivência nas experiências será única. Nenhuma organização na qual participei possui este alto grau de comprometimento, empatia, suporte e vivência em **projetos sociais**. É algo único e mágico atuar como agente de **transformação na vida** das pessoas, contribuindo para um mundo melhor [...]” (P 041).

Focando a análise no segundo eixo central “melhor”, percebe-se a presença de dois eixos: (a) o da palavra “mundo”, conectada a “busca”, “ação”, que referem-se a projeto de vida e impactos além do eu, e (b) o das palavras “experiência” (conectada a “profissional”, “carreira”, “empreendedor” “empresa”) e “trabalho” (conectado a “mercado” e “responsabilidade”), referindo-se agora à vida profissional. Os relatos abaixo dão suporte a essa interpretação:

“[...] primeiramente para ter uma experiência profissional antes da vida real no mercado de **trabalho** [...]” (P 002).

“[...] Foi a primeira vez que tive contato com o marketing isso foi o que me motivou no futuro a poder encontrar a minha carreira e fazer a minha sonhada colocação no mercado de **trabalho** [...]” (P 010).

“[...] Atualmente **trabalho** em uma consultoria de gestão fazendo projetos no governo os quais impactando diretamente a vida dos cidadãos [...]” (P236).

“[...] A Enactus me proporcionou muito além de vivência técnica e **profissional**, mas também conhecimentos de relacionamento interpessoal autoconhecimento vivências de culturas e crenças valorização das diferenças até hoje colho frutos da Enactus pois ela tem um peso imenso em meu currículo tive várias **oportunidades** através dela [...]” (P 138).

“[...] Além disso sempre mencionar os projetos desenvolvidos e as **experiências profissionais** que eu desenvolvi logo cedo enquanto ainda estava na universidade

sempre despertavam uma curiosidade durante dinâmicas e entrevistas de processos seletivos [...]” (P 010).

“[...] Hoje sou uma pessoa muito mais preparada para o **mercado de trabalho** e para as dificuldades da vida além de desenvolver meu lado **profissional** desenvolvi muito meu lado pessoal hoje sou um ser humano melhor após passar pela rede Enactus [...]” (P 016).

#### 4. Discussão

O presente estudo teve como proposta compreender as relações entre Projetos de Vida (PV), participação em projetos de Empreendedorismo Social (ES) e transição para a vida profissional de jovens adultos, na faixa etária entre 18 e 25 anos (Arnett, 2000), período que compreende a Adulter Emergente (AE). Os dados foram originários da pesquisa “Uma vez Enactus, sempre Enactus”, realizada no primeiro semestre de 2020 pela Enactus Brasil. Dos 328 respondentes, 244 jovens adultos, de 18 estados brasileiros e 79 times/universidades fizeram parte da amostra. Estes jovens desenvolveram projetos de ES enquanto estavam cursando a graduação e responderam a três questões da pesquisa: (a) por que você se tornou um estudante Enactus?, (b) como esta organização influenciou sua carreira profissional?, e (c) que conselho você daria para um Enactor de hoje?.

Os resultados apresentados no processamento das respostas pelo *software* IRaMuTeq evidenciaram que existem conexões entre os projetos de vida, a participação nos projetos de empreendedorismo social e a transição para a vida profissional. Embora o termo projeto de vida tenha sido usado em sua íntegra em poucas respostas, os conteúdos das mesmas mostraram que eles foram motivados por dimensões inerentes ao PV, principalmente a “dimensão além do eu” (Damon et al., 2003, p. 121). A busca de projetos de ES corrobora os estudos de Damon (2009), os quais indicam que experiências e atividades educacionais ligadas à conscientização, à importância e ao desenvolvimento do projeto de vida têm como foco atividades pró-sociais que geram impacto para além de si.

Os resultados mostraram também que participar dos projetos de ES da rede Enactus proporcionou a estes jovens a possibilidade de desenvolver no aprendizado vivencial, por meio da ação cotidiana, habilidades e talentos importantes para a transição e início da vida profissional. Esses resultados estão em consonância com os de Mort et al. (2003), que

consideram que as grandes habilidades e competências dos empreendedores sociais são principalmente reconhecer, tirar vantagem e agir nas oportunidades sociais.

Em todas as análises geradas pelo IRaMuTeq (Classe Hierárquica Descendente, Análise de Similitudes e Nuvem de Palavras) foi possível perceber os resultados das respostas dos jovens adultos em **dois conjunto de dados distintos** e importantes: uma delas refere-se ao PV e, principalmente, à “dimensão além do eu” (Damon et al., 2003); e outra refere-se à transição e ao início vida profissional. Os resultados relacionados a esses dois grupos de dados são apresentados a seguir.

#### **4.1 Projeto de Vida e a “Dimensão Além do Eu”**

O **conjunto de dados** referente ao PV e à sua “dimensão além do eu” (Damon et al., 2003, p. 121) revelou respostas diretamente ligadas a um dos três objetivos específicos deste estudo, o de saber “o que motivou os jovens adultos a se engajarem em projetos de empreendedorismo social quando eles estavam na graduação”. As palavras evidenciadas com maior frequência pelos resultados das análises demonstram a motivação dos participantes no sentido de impactar positivamente a comunidade e a sociedade, tornar o mundo um lugar melhor e retribuir para a sociedade a possibilidade de estar em uma universidade por meio dos conhecimentos e habilidades adquiridos. De acordo com Nicholls (2006, 2009), novos modelos de atuação e criação de valores sociais e ambientais, iniciativas empreendedoras e programas sociais têm muito a contribuir nos contextos de maior vulnerabilidade social (Nicholls, 2006, 2009). Dees (1998), um dos primeiros pesquisadores na área do ES, também defende que atividades sociais com propósito de sustentabilidade e econômica com propósito social, desenvolvidas nas comunidades nas quais os projetos estão inseridos, podem trazer muitas transformações positivas para a sociedade.

A Classe Hierárquica Descendente (CHD), gerada pelo IRaMuTeq, evidenciou que estes jovens procuraram fazer parte dos projetos de ES Enactus na graduação, impulsionados

por dois tipos diferenciados de motivações e desejos. O primeiro deles é impactar positivamente a sociedade, as comunidades socioeconomicamente vulneráveis nas quais estão envolvidos em parcerias estabelecidas por meio dos projetos de empreendedorismo social. Esses resultados estão em consonância com as pesquisas de Araújo e Arantes (2009), Narvaez (2006), Power e Higgins-D'Alessandro (2008), que reconhecem a educação como importante caminho de desenvolvimento de PV. Para estes autores, possibilitar aos jovens estudantes atuar em atividades sociais vivenciais, que gerem uma atmosfera moral e um clima moral agradável na comunidade escolar e em seu entorno, pode fazer com que o PV se torne um valor, e especialmente interessante para o desenvolvimento da dimensão além do eu.

Outras respostas que aparecem com frequência estão relacionadas à “dimensão além de si” do PV são o desejo de acreditar em seus sonhos, tornar o mundo melhor e tornar-se também uma pessoa melhor pelo impacto positivo gerado pelas pequenas ações empreendedoras que realizam nos projetos de ES. Os estudos de Martínez (2001), Puig (1995, 2007), Puig e Martín (2010) evidenciam como oportunidades importantes, as atividades que expõem os jovens ao diálogo, ao relacionamento interpessoal, ao autoconhecimento, à construção de valores e a relacionar-se melhor com a diversidade nos aspectos sociais, raciais, de gênero, econômicos e políticos, como acontece nos projetos de ES Enactus.

O segundo tipo de motivação que impulsionou os jovens adultos pesquisados a fazer parte dos times Enactus foi o de ampliar seus horizontes de atuação para além da vivência acadêmica, experienciando na prática dos projetos sociais, situações reais que possibilitem a interação com as comunidades, empresas, instituições, ONGs ou *startups* que tenham responsabilidade social e diversidade como valores. Esses dados remetem às pesquisas de Arnett (2000, 2004) sobre adultez emergente e suas cinco características ou idades: (a) idade da exploração de identidade, (b) idade da instabilidade, (c) idade do autofoco, (d) idade do sentimento de sentir-se entre) e (e) idade das possibilidades.

Na idade da exploração da identidade o jovem adulto começa a refletir sobre vários pontos importantes para o seu futuro, como que tipo de pessoa quer ser, o que quer fazer profissionalmente e onde quer colocar sua energia de trabalho. Na idade da exploração das possibilidades, o jovem adulto começa a ter maior liberdade de escolha, de oportunidades, de mudanças e menos controle social e da família. Arnett (2000, 2004) defende que até em contextos mais empobrecidos ou patogênicos, o aumento de possibilidades e caminhos, proporciona direções mais saudáveis na vida dos jovens. Parece então que essa exposição a novos e diferentes contextos é positiva nesse momento do desenvolvimento do jovem adulto.

Resultados indicam motivações e desejos dos participantes por exercer impacto positivo nas comunidades nas quais estão em parceria por meio dos projetos Enactus, e de retribuir à sociedade o que dela recebem, se referindo ao fato de se sentirem numa condição socioeconômica mais privilegiada pela possibilidade de cursar a universidade (tanto pública quanto privada). Os estudos de Shaw e Carter (2007) e de Drayton e Gabriel (2016) validam esses resultados, defendendo que aproveitar oportunidades de contribuir para a sociedade por meio de projetos do ES, traz sustentabilidade socioeconômica para a comunidade na qual se está envolvido.

Para Cruz e Moraes (2003) o senso de oportunidade é uma característica estratégica muito importante para o empreendedor social e para os projetos que ele desenvolve. Pode-se perceber esse senso de oportunidade nos planos futuros dos jovens adultos quando citam que a Enactus possibilita constituir uma rede de relacionamento e contatos bastante extensa e importante com empresas, instituições, ONGs, *startups* e líderes que têm preocupação e ação concreta com valores e a missão assumida de promover progresso no mundo.

Estas oportunidades que os jovens acessam nesses contatos, de exemplos de como ser na vida adulta e profissional, podem causar transformações pessoais e sociais significativas ainda na graduação e também logo depois de concluí-la. Exemplos de lideranças positivas

trazem importantes modelos e possibilidade de ser na vida e contribuíram para idade da exploração da identidade, fase inerente à AE (Arnett, 2000, 2004). Estar exposto a esses novos contextos empresariais, institucionais e de lideranças positivas está relacionado ao que Cruz e Moraes (2003) entendem como ter senso de oportunidade, uma das habilidades mais importantes do empreendedor social.

De acordo com esses autores, ter senso de oportunidade classifica-se em quatro grupos que interagem e se relacionam: (a) capacidade de identificação de oportunidades, na qual a estratégia de ação é a busca de oportunidades e a visualização novos caminhos para agir nas situações problema; (b) busca de oportunidades e visualização de caminhos, no qual a estratégia de ação é ter missão, visão e engajamento para agir nas situações problema; (c) capacidade de julgamento, na qual a estratégia de ação é ter credibilidade, transparência, engajamento e enxergar novas e diferentes possibilidades; e (d) tolerância ao risco, proatividade e capacidade inovadora, na qual a estratégia de ação é inovação, disposição para o risco, tolerância nas incertezas e busca de parcerias (Cruz & Moraes, 2003).

Na Análise de Similitudes (AS) também pode-se visualizar e reforçar a existência **dos mesmos dois conjuntos de dados resultantes dos** dois principais eixos de agrupamento por semelhanças e frequências das palavras PV e vida profissional. As palavras mais significativas desse agrupamento foram “vida”, “projeto”, “melhor” e “mundo”, que remetem aos estudos de Bundick (2011), segundo o qual o PV está relacionado ao direcionamento de ações futuras, motivação, persistência e trabalho. Por fim, na Nuvem de Palavras (NP) pode-se visualizar também **os dois conjuntos de dados**. As palavras que com maior frequência foram citadas na análise total do material ligadas a PV foram “pessoas”, “projeto”, “vida”, “time”, “comunidade” e “social”.

Diferentes pesquisadores ressaltam que ter um PV definido ou estar direcionado rumo à sua construção, é considerado fator protetivo que minimiza o estresse, o risco de depressão, o



uso abusivo de substâncias e comportamentos nocivos (Bundick, 2011; Bundick & Tirri, 2014; Damon, 2009, Mariano & Going, 2011). Maior satisfação com a vida e realização, fatores de resiliência que protegem os jovens de comportamento de risco, foram relatados no estudo realizado por Mariano e Vaillant (2012), no qual 53 pessoas foram acompanhadas desde a época de jovens universitários até a maturidade. Nesse mesmo sentido, as pesquisas de Bundick e Tirri (2014) e de Mariano e Going (2011) sobre o desenvolvimento juvenil positivo (DJP) indicam que outros estados positivos como identidade madura, enfrentamento de situações problemas, otimismo e integração global da personalidade, podem estar ligados ao PV.

#### **4.2 Vida Profissional**

O conjunto de dados referente à vida profissional revelou respostas diretamente ligadas aos outros dois (dos três) objetivos específicos deste estudo, que são: “como a participação em uma atividade de empreendedorismo social durante a graduação influenciou em sua vida profissional” e “se vivenciar os projetos de empreendedorismo social possibilitou aprendizados para a vida profissional e pessoal e quais foram eles”. Estes objetivos ficaram evidentes nas palavras que apareceram com maior frequência “profissional”, “trabalho”, “equipe”, “habilidade”, “liderança”, “empatia”, “ferramenta”, “competência” e “gestão”, relacionadas à motivação de impactar positivamente a transição e o início da vida profissional.

A Classe Hierárquica Descendente (CHD) gerada pelo IRaMuTeq, evidenciou que a atuação nos projetos Enactus gerou ganhos para a vida profissional dos participantes, principalmente no desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades, e nas conquistas para a transição profissional. Os jovens adultos ressaltam muito em suas respostas que as possibilidades de desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades acontecem na ação cotidiana nos projetos de ES, o que corrobora as afirmações de Damon (2009) de que direcionar comportamentos rumo a objetivos e projetar-se para o futuro, são fatores de resiliência que podem proteger o jovem de possíveis comportamentos de risco.

Inúmeras são as situações que acontecem no cotidiano dos projetos de ES que colaboram para o desenvolvimento dos jovens e que vêm ao encontro dos estudos de Damon (2009): (a) necessidade dos jovens colocarem a “mão na massa” e terem que ser protagonistas para que os projetos aconteçam; (b) aprendizado coletivo pela atuação em times multidisciplinares no que se refere à formação acadêmica de seus integrantes; (c) atuação em um projeto ou área do time Enactus que não é o da sua formação (e.g., um estudante de engenharia na área de marketing), o que demanda a busca de conhecimento adicionais e troca de conhecimento e experiências entre o time; (d) contato e troca de experiência e conhecimento com executivos que fazem parte do corpo de empresas parceiras da Enactus e que atuam como mentores e apoiadores do time.

Ainda na vida profissional, outros ganhos mencionados pelos jovens adultos Enactors, referentes tanto às conquistas para a transição profissional futuro quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais, abordam propriamente o ingresso na carreira e a participação nos processos seletivos. Pela vivência quase profissional que tiveram nos projetos de ES (algumas respostas às questões do questionário equiparam a experiência nos projetos Enactus a um bom estágio) e pelo subsequente desenvolvimento das competências, eles se sentem muito preparados para vivenciarem as diversas etapas dos processos seletivos para os programas de estágio e *trainees* e das vagas profissionais (aprovação do currículo vitae, testes, dinâmicas de grupo, entrevistas e painéis).

Os resultados mostraram que a rede de relacionamentos que a Enactus estabelece com muitas empresas e gestores parceiros é um facilitador desse processo, pois os gestores das empresas têm conhecimento do quanto os projetos de ES Enactus desenvolvem as competências dos jovens adultos. Não por acaso, algumas empresas parceiras da Enactus, como Unilever, Braskem e KPMG abrem processos seletivos exclusivos para a participação de Enactors de todo Brasil.

Esse aspecto do ingresso nas empresas, da participação nos processos seletivos e do desenvolvimento de competências socioemocionais estão em consonância com os estudos iniciais na área do ES, segundo os quais estar conectado com a visão de futuro dos projetos, conseguir propagar essa visão a outras pessoas, saber contar histórias, gerar comprometimento e liderança são características importantes em nível grupal para os empreendedores sociais (Dees, 1998; Leadbeater, 1997). Nesse sentido, liderança foi a competência socioemocional que os jovens adultos mais sentem que desenvolveram no período em que permaneceram nos projetos e times Enactus.

Trabalho em equipe, empatia, comunicação, comprometimento, inteligência emocional, responsabilidade, desafiar o medo de errar, além de outros aprendizados em áreas e habilidades técnicas como recursos humanos, financeiro e marketing foram competências citadas com frequência nas respostas dos participantes. Essas competências estão relacionadas aos estudos de Cruz e Moraes (2013), segundo os quais é importante que o empreendedor social também tenha as seguintes habilidades: (a) busca de parcerias para aquisição de recursos e relações com outras organizações e agentes; (b) facilidade de relacionamento; (c) transparência, (d) negociação; e (e) adaptação a diferentes linguagens. Todas essas habilidades farão interface com organizações dos três setores da economia: as indústrias e empresas que representam o primeiro setor, os órgãos e instituições governamentais que representam o segundo setor e as ONGs e empresas sociais que representam o terceiro setor, assim como universidades (públicas ou privadas).

Outro ganho para a vida profissional que as respostas revelaram foram conquistas para a transição profissional. Muitos jovens adultos são bastante impactados durante a vivência nos times Enactus pelos conceitos e práticas de ES e de sustentabilidade econômica, social e de recursos naturais, o que os leva a escolher empresas ou organizações que tenham em seus valores e missão esse tipo de preocupação e atuação. Alguns jovens adultos fizeram escolhas

por atuar em *startups*, empresas sociais e ONGs. Esses resultados vão ao encontro do estudo de Bundick (2011), segundo o qual significado pessoal, intenção, engajamento e o efeito sobre os outros podem ser fatores que levam os jovens adultos a estabelecer planos para o futuro que envolvam atuação profissional nesses tipos de contextos.

Na Análise de Similitudes (AS) também foi observada a existência **dos mesmos dois conjuntos de dados resultantes dos** dois principais eixos de agrupamento por semelhanças e frequências das palavras PV e vida profissional. No eixo que representa vida profissional, os agrupamentos de palavras mais significativas foram “pessoa”, “experiência”, “trabalho” “oportunidade” e “aprender”. Os resultados da Nuvem de Palavras (NP) indicaram **esses dois conjuntos de dados**. As palavras citadas com maior frequência na análise total do material ligadas à vida profissional foram “profissional”, “oportunidade”, “experiência”, “aprender” e “trabalho”.

## 5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as relações entre Projeto de Vida (PV), participação em projetos de Empreendedorismo Social (ES) e transição para a vida profissional de jovens adultos, na faixa etária entre 18 e 25 anos, período que compreende a Adulter Emergente (AE). Pretendeu-se investigar também o que motivou os jovens adultos a se engajarem em projetos de ES quando eles estavam na graduação; como a participação em uma atividade de ES durante a graduação influenciou sua vida profissional; e, se vivenciar os projetos de ES possibilitou aprendizados para a vida profissional e pessoal e quais foram eles. Deve-se salientar que, por tratar-se de um estudo qualitativo, os resultados desta investigação referem-se apenas aos adultos jovens que participaram da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor” realizada no primeiro semestre de 2020.

Os resultados revelam que existem conexões importantes entre PV, participação em projetos de ES e transição para a vida profissional de jovens adultos. No que concerne ao PV, a “dimensão além do eu” ficou muito evidenciada nessas conexões. Os jovens adultos participantes do estudo mencionaram muito em suas respostas a motivação para a mudança em diferentes níveis, de si próprios, no sentido de se tornarem pessoas melhores, da comunidade onde estão envolvidos nos projetos de ES, da sociedade e do mundo. Outra motivação relacionada a PV e sua “dimensão além do eu” evidente foi a preocupação dos participantes em retribuir para a sociedade o privilégio de ter tido a oportunidade de cursar uma universidade, muitas vezes pública.

Conexões importantes entre PV, participação em projetos de ES e transição para a vida profissional de jovens adultos foram reveladas também no que se concerne à vida profissional. Muitas respostas dos jovens ressaltaram o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para a transição para a vida profissional e a construção de planos para o futuro.

As situações e problemas das comunidades, a serem solucionados nos projetos de ES, exigem dos jovens adultos novas posturas socioemocionais e, por vezes, habilidades técnicas, para o enfrentamento e resolução e, nesse processo vivencial, o desenvolvimento rumo à vida adulta acontece.

Ainda nos resultados sobre as conexões de PV e transição para a vida profissional de jovens adultos, pode-se observar impacto positivo no ingresso na vida profissional propriamente dito, programas de estágio e *trainees*, bom como vagas profissionais. Na percepção dos jovens isso ocorre por estarem mais preparados para as fases dos processos seletivos, com as competências socioemocionais e técnicas mais desenvolvidas por consequência da vivência nos processos de ES na Enactus. As possibilidades de contato que a Enactus tem com as empresas e o conhecimento que os gestores têm do processo de desenvolvimento que a Enactus gera também é um fator positivo na percepção dos Enactors.

Quanto aos aspectos metodológicos, o uso do banco de dados proveniente da pesquisa “Uma vez Enactor, sempre Enactor”, elaborada com objetivos e para uso da Enactus Brasil, possibilitou o acesso a informações bastante conectadas aos objetivos gerais e específicos deste estudo. Por outro lado, a falta de especificação do sexo e da idade cronológica exata dos respondentes e de perguntas mais específicas sobre PV podem ser consideradas limitações deste estudo. Quanto ao uso do *software* IRaMuTeq, deve-se ressaltar que o mesmo facilitou muito a análise dos dados provenientes da pesquisa fornecida pela Enactus Brasil. As possibilidades variadas de análise que ele gera, com representações gráficas e análises numéricas, forneceram à pesquisadora maior clareza quanto aos resultados bem como à qualidade de apresentação dos mesmos.

Apesar das limitações mencionadas, os resultados deste estudo contribuíram para o conhecimento sobre conexões importantes entre PV, participação de jovens adultos em projetos de ES na graduação e transição para a vida profissional. Esse conhecimento pode servir como

material de pesquisa para que universidades, faculdades e a própria Enactus Brasil incentivem projetos de ES na graduação, como atividade extracurricular ou complementar, tendo como objetivo ser um caminho único (em termos de oportunidades) para o desenvolvimento das competências socioemocionais e habilidades dos jovens adultos e para a consequente transição para a vida profissional.

Por essas razões, sugere-se que os principais resultados deste estudo sejam socializados também com adultos jovens estudantes de graduação, a saber, os ganhos que a oportunidade de participar de projetos de ES podem trazer para as suas vidas. Esses ganhos dizem respeito aos aspectos: (a) pessoal, referente ao desenvolvimento de competências socioemocionais e de desenvolvimento juvenil positivo, e (b) de desenvolvimento do aspecto “além do eu” do PV, fundamental para a construção de PV que levem em consideração impactos nas comunidades, na sociedade e no mundo.

Por fim, sugere-se que novos estudos sobre ES e PV sejam realizados a fim de investigar as relações entre esses dois construtos por meio de outras abordagens metodológicas. Nesse sentido, pesquisas qualitativas com o uso de entrevistas individuais ou grupos focais poderiam trazer novas contribuições para a compreensão das relações entre ES e PV. Em novos estudos, seria importante investigar de forma direta qual o PV de jovens adultos que participaram de projetos de ES, como a vivência dessas atividades influenciou na construção de seu PV, qual o papel desses projetos como fator protetivo de comportamentos nocivos e como instrumento para o desenvolvimento juvenil positivo.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, M. F., Dellazzana-Zanon, L. L., & Enumo, S. R. F. (2019). Projeto de vida em adolescentes: análise pelo software IRAMUTEQ. Atas Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa 2019, 2, 1060–1069. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2220/2144>
- Araújo, U. F. (2012). Promoting ethical and environmental awareness in vulnerable communities: A research action plan. *Journal of Moral Education*, 41(3), 389–397. <http://dx.doi.org/10.1080/03057240.2012.691636>
- Araújo, U. F., & Arantes, V. A. (2009). The ethics and citizenship programme: A Brazilian experience in moral education. *Journal of Moral Education*, 38(4), 489–511. <https://doi.org/10.1080/03057240903321956>
- Araújo, U. F., Puig, J. M., & Arantes, V. A. (2007). *Educação e valores: Pontos e contrapontos*. Summus.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologists*, 55(5), 469–480.
- Arnett, J. J. (2004). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195309379.001.0001>
- Arnett, J. J. (2005). The developmental context of substance use in emerging adulthood. *Journal of Drugs Issues*, 35(2), 235–253. <https://doi.org/10.1177/002204260503500202>
- Arnett, J. J. (2013). The evidence for generation we and against generation me. *Emerging Adulthood*, 1(1), 5–10. <https://doi.org/10.1177/2167696812466842>
- Arnett, J. J. (2016). Does emerging adulthood theory apply across social classes? National data on a persistent question. *Emerging adulthood*, 4(4), 227–235. <https://doi.org/10.1177/2167696815613000>



- Arnett, J. J., Kloep, M., Hendry, L. B., & Tanner, J. L. (2011). *Debating emerging adulthood: Stage or process*. Oxford University Press.  
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199757176.001.0001>
- Arnett, J.J., Koller, S. H., & Dutra-Thomé, L. (2018). Adulthood emergente: A proposta de uma nova perspectiva desenvolvimental sobre a transição para a vida adulta no Brasil. In L. Dutra-Thomé, A. S. Pereira, S. Nuñez, & S. H. Koller (Eds.), *Adulthood emergente no Brasil: Uma nova perspectiva sobre a transição para a vida adulta* (pp. 13–23). Vetor Editora.
- Ashoka. (2017). Quem somos. <http://brasil.ashoka.org/quem-somos>
- Austin, J., Stevenson, H., & Wei-Skillern, J. (2006) Social and commercial entrepreneurship: Same, different or both. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, 30(1), 1–22.  
<https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2006.00107.x>
- Brandenburger, A. M. & Nalebuff, B. J. (1996). *Co-opetition*. Doubleday
- Bronk, K. C. (2011). The role of passion and purpose in leader developmental readiness. *New Directions in Youth Development*, 211(149), 27–36. <https://doi.org/10.1002/yd.20159>
- Bundick, M. J. (2011). The benefits of reflecting on and discussing purpose in life in emerging adulthood. *New Directions in Youth Development*, 201(132), 89–104.  
<https://doi.org/10.1002/yd.430>
- Bundick, M., & Tirri, K. (2014). Student perceptions of teacher support and competencies for fostering youth purpose and positive youth development: Perspectives from two countries. *Applied Developmental Science*, 18(3), 148–162.  
<https://doi.org/10.1080/10888691.2014.924357>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518.  
<http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

- Cardoso, G. (2015). *Mude, Você, o Mundo: Manual de Empreendedorismo Social*. Lura Editorial.
- Cruz, M. T., & Moraes, I. M. M. (2013). Empreendedorismo e resiliência: Mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. *Pensamento & Realidade*, 28(2), 59-76.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591(1), 13–2. <https://doi.org/10.1177/0002716203260092>
- Damon, W. (2009a). *O que o jovem quer da vida?: Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. Summus.
- Damon, W. (2009b). The why question: Teachers can instill a sense of purpose. *Education Next*, 9(3), 84. [https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703\\_2](https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_2)
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. [https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703\\_2](https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_2)
- Dees, J. (1998). The meaning of social entrepreneurship. Stanford University: Draft Report, for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership. [https://www.caseatduke.org/documents/dees\\_sedef.pdf](https://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf).
- Dellazzana-Zanon, L. L., & Freitas, L. B. L. (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*, 19(2), 281–292. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i2.35218>
- Dellazzana-Zanon, L. L., Bachert, C. M. D. & Gobbo, J. P. (2018). Projetos de vida do adolescente. Implicações para a escolarização positiva. In T. C. Nakano (Ed.), *Psicologia Positiva aplicada à Educação* (1st ed, pp. 41–62). Vetor Editora.
- Drayton, B., & Gabriel, P. (2016). *Social entrepreneurship and innovation: International case studies and practice*. Kogan Page Publishers.

- Edin, K., & Kefalas, M. (2005). *Promises I can keep: Why poor women put motherhood before marriage*. University of California Press.
- Enactus Brasil. (2019). *Relatório Anual Enactus Brasil Ciclo 2018-2019*. [http://brazil.Enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2019/11/RA\\_EnactusBrasil-2018-2019.pdf](http://brazil.Enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2019/11/RA_EnactusBrasil-2018-2019.pdf).
- Enactus. (2020). *Relatório Anual Enactus Brasil Ciclo 2019-2020*. <http://brazil.Enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2020/09/Relato%CC%81rio-Anual-Enactus-Brasil-Ciclo-2019-2020.pdf>
- Erikson, E. (1968/1987). *Identidade, juventude e crise*. Guanabara.
- Furstenberg, F. F. (2010). On a new schedule: Transitions to adulthood and family change. *Future of the Children*, 20(1), 67–87. <https://doi.org/10.1353/foc.0.0038>
- Hamilton, S., & Hamilton, M. A. (2006). School, work, and emerging adulthood. In J. J. Arnett, & J. L. Tanner (Eds.), *Coming of age in the 21st century: The lives and contexts of emerging adults* (pp. 257-277). American Psychological Association.
- Harding, R. (2004). Social enterprise: The new economic engine. *Business Strategy Review*, 15(4), 39–43. <https://doi.org/10.1111/j.0955-6419.2004.00338.x>  
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). *Censo demográfico 2010*.
- IRaMuTeq (2020). Portal IRaMuTeq. <https://iramuteq.org>
- Kashdan, T. B., & McKnight, P. E. (2009). Origins of purpose in life: Refining our understanding of a life well lived. *Psychological Topics*, 18(2), 303–316.
- Koshy, S. I., & Mariano, J. M. (2011). Promoting youth purpose: A review of the literature. In J. Mariano. *New Directions for Youth Development*, 132(2), 13–29. <https://doi.org/10.1002/yd.425>

- Labouvie-Vief, G. (2006). Emerging structures of adult thought. In J. J. Arnett, & J. L. Tanner (Eds.), *Coming of age in the 21st century: The lives and contexts of emerging adults* (pp.150-69). American Psychological Association.
- Leadbeater, C. (1997). *The rise of the social entrepreneur*. Demos.
- Leão, G., Dayrell, J. T., & Reis, J. B. (2011). Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. *Cadernos CEDES*, 31(84), 253-273.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006>
- Mair, J. & Martí, I. (2006). Social entrepreneurship: A soured of explanation, prediction and delight. *Journal of World Business*, 41(1), 36–44.  
<https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.09.002>
- Mariano, J. M. (2011). Conclusion: Recommendations for how practitioners, researchers, and policymakers can promote youth purpose. *New Directions for Youth Development*, 2011(132), 105–111. <https://doi.org/10.1002/yd.431>
- Mariano, J. M., & Going, J. (2011). Youth purpose and positive youth development. In R. M. Lerner, J. V. Lerner, & J. B. Benson (Eds.), *Advances in child development and behavior*, 41(1) (pp. 39–68). Elsevier Academic Press.
- Mariano, J. M., & Vaillant, G. E. (2012). Youth purpose among the ‘greatest generation’. *The Journal of Positive Psychology*, 7(4), 281-293.  
<https://doi.org/10.1080/17439760.2012.686624>
- Mariano, J. M., Going, J., Schrock, K., & Sweeting, K. (2011). Youth purpose and the perception of social supports among African-American girls. *Journal of Youth Studies*, 14(8), 921–937. <https://doi.org/10.1080/13676261.2011.609537>
- Martin, R. L., & Osberg, S. (2007). Social entrepreneurship: The case for definition. *Stanford Social Innovation Review*, 5(2), 28–39.

- Martínez, M. (2001). Escuela y construcción de valores. In M. Martínez, & C. Bujons. *Un lugar llamado escuela: En la sociedad de la información y de la diversidad* (pp. 26–48). Ariel.
- Masten, A., Obradovic, J., & Burt, K. E. (2006). Resilience in emerging adulthood. In J. J. Arnett, & J. L. Tanner (Eds.), *Coming of age in the 21st century: The lives and contexts of emerging adults* (pp. 173–190). American Psychological Association.
- Mogelonsky, M. (2004). *The condition of education*. U.S. Department of Education.
- Moran, S. (2014). What “purpose” means to youth: Are there cultures of purpose?. *Applied Developmental Science, 18*(3), 163–175. <https://doi.org/10.1080/10888691.2014.924359>
- Mort, G., Weerawardena, J., & Carnegie, K. (2003). Social entrepreneurship: Towards conceptualisation. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing, 8*(1), 76–88. <https://doi.org/10.1002/nvsm.202>
- Nader, S. M. (2018). *Perfil criativo do empreendedor social*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Narvaez, D. (2006). Integrative ethical education. In M. Killen, & J. Smetana, *Handbook of Moral Development* (pp. 703–733). Lawrence Erlbaum Associates.
- Nicholls, A. (2006). Introduction: The meanings of social entrepreneurship. In A. Nicholls (Ed.), *Social entrepreneurship: new paradigms of sustainable social change* (pp. 1–36). Oxford University Press.
- Nicholls, A. (2009). Learning to Walk: Social Entrepreneurship - A Research Review. *Innovations, 1*(1), 209–222.
- Núñez-Rodríguez, S. I. (2018). *Necesidades psicológicas básicas y metas de vida en jóvenes adultos con base en la teoría de la autodeterminación*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Peredo, A., & McLean, M. (2006). Social entrepreneurship: A critical review of the concept. *Journal of World Business, 41*(1), 56–65. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.10.007>

- Power, F. C., & Higgins-D'Alessandro, A. (2008). The Just community approach to moral education and the moral atmosphere of the school. In L. P. Nucci, & D. Narvaez. *Handbook of Moral and Character Education* (pp. 230–247). Routledge.
- Prabhu, G. (1999). Social entrepreneurship leadership. *Career Development International*, 4(3), p. 140–145.
- Puig, J. M. (1995). *La educación moral en la enseñanza obligatoria*. Editorial Horsori.
- Puig, J. M. (2007). Aprender a viver. In U. Araújo, J. M. Puig, & V. Arantes. *Educação e valores: Pontos e contrapontos* (pp. 65–106). Summus.
- Puig, J. M., & Martín, X. (2010). *As sete competências básicas para educar em valores*. Summus.
- Ratinaud, P. (2009). *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Version 0.7 Alpha 2) [Windows].
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). *Application de la méthode ALCESTE à de "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux": analyse du "Cable-Gate" avec IraMuTeQ*. In: *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 835-844). Disponible en <http://lexicometrica.univparis3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>
- Reinert, M. (1990). ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélie de G. de Nerval. *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 3(28), 24-54.
- Shaw, E., & Carter, S. (2007). Social entrepreneurship. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 14(3), 418–434. <https://doi.org/10.1108/14626000710773529>
- Short, J. C., Moss, T. W., & Lumpkin, G. T. (2009). Research in social entrepreneurship: Past contributions and future opportunities. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 3(2), 161-194. <https://doi.org/10.1002/sej.69>

- Silva, J. M. (2013). *Coming up short: Working class adulthood in an age of uncertainty*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199931460.001.0001>
- Tirri, K., Moran, S., & Mariano, J. M. (2016). Education for purposeful teaching around the world. *Journal of Education for Teaching*, 42(5), 526–531. <https://doi.org/10.1080/02607476.2016.1226551>
- Tong, A., Saninsbury, P., & Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): A 32-item checklist for interviews and focus groups. *Internacional Journal for Quality in Health Care*, 19(6), 349–357. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
- Weerawardena, J., & Mort, G. (2006). Investigating social entrepreneurship: A multidimensional model. *Journal of World Business*, 41(1), p. 21–35. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.09.001>
- Winters, C., Leite, J. P. D. C., Pereira, B. C., Vieira, G. P., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2018). Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. *Cadernos de Educação*, 17(35), 39-54. <https://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v17n35p39-54>
- Yami, S., Castaldo, S., Dagnino, B. & Le Roy, F. (2010). *Coopetition: Winning strategies for the 21st century*. Edward Elgar EE.
- Yunus, M. (2006). Social business entrepreneurs are the solution. In Nicholls, A. (Ed.), *Social entrepreneurship: New paradigms of sustainable social change* (pp. 39–44). Oxford University Press.
- Zhong, J., & Arnett, J. J. (2014). Conceptions of adulthood among migrant women workers in China. *International Journal of Behavioral Development*, 38(3), 255–265. <https://doi.org/10.1177/0165025413515133>

## **ANEXOS**



**Anexo A - Países onde a Enactus tem Operações e Países Impactados com Projetos**



Enactus has established the largest global business and higher education network in the world. This unique network brings together the knowledge of professional business educators and the expertise of business leaders to focus the potential of university students preparing for leadership roles in business.



Australia	Azerbaijan	Belgium	Brazil	Canada
China	Egypt	Eswatini	France	Germany
Ghana	Guatemala	India	Ireland	Italy
Kazakhstan	Kenya	Korea	Kyrgyzstan	Mexico
Morocco	Netherlands	Nigeria	Philippines	Poland
Puerto Rico	Russia	Senegal	Singapore	South Africa
Tajikistan	Tunisia	Ukraine	United Kingdom	United States
Zimbabwe				



## Anexo B - Enactus Brasil



## Anexo C - Enactus Brasil: Times Enactus por Estados e Universidades



### Anexo D - Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research

Domínios	Página
<b>CHECKLIST COREQ – DOMÍNIO 1 - EQUIPE DE PESQUISA E RECIPROCIDADE</b>	
<b>1. Entrevistador/facilitador</b> – Quais autores conduziram a entrevista ou grupo focal?	43
<b>2. Credenciais</b> – Quais foram as credenciais do pesquisador? Ex.: PhD, MD;	15, 16, 17
<b>3. Ocupação</b> – Qual foi sua ocupação no momento do estudo?	15
<b>4. Sexo</b> – O pesquisador era do sexo feminino ou masculino?	15
<b>5. Experiência e formação</b> – Que experiência ou formação que o pesquisador tem?	15, 16, 17
<b>6. Relação estabelecida</b> – Uma relação foi estabelecida antes do estudo iniciar?	16
<b>7. Conhecimento do participante sobre o pesquisador</b> – O que os participantes sabem sobre o pesquisador?	16
<b>8. Características do entrevistador</b> – Que características foram notificadas sobre o entrevistador-facilitador? Por exemplo, viés, suposições, razões e interesses no tema de pesquisa;	43
<b>CHECKLIST COREQ – DOMÍNIO 2- DELINEAMENTO DO ESTUDO</b>	
<b>9. Orientação metodológica e teórica</b> – Que orientação metodológica foi indicada para sustentar o estudo? Por exemplo: teoria fundamentada, análise do discurso, etnografia, a fenomenologia, a análise de conteúdo;	43, 44
<b>10. Amostragem</b> – Como foram selecionados os participantes? (intencional, conveniência, bola de neve,...)	43, 47
<b>11. Modo de abordagem</b> – Como os participantes foram abordados? (ex.: cara a cara, telefone, correio, e-mail)	43, 47, 100
<b>12. Tamanho da amostra</b> – Quantos participantes participaram do estudo?	43, 47
<b>13. Não participantes</b> – Como muitas pessoas se recusaram a participar ou desistir, por quais razões?	43, 47,
<b>14. Definição da coleta de dados</b> – Onde estavam os dados recolhidos (ex. casa, clínica, local de trabalho)?	43, 47, 100, 101
<b>15. Presença de não participantes</b> – Mais alguém estava presente além dos participantes e dos pesquisadores?	44, 47
<b>16. Descrição da amostra</b> – Quais são as características importantes da amostra (dados sociodemográficos)?	43, 47, 48, 49, 50
<b>17. Guia de entrevista</b> – Quais foram as perguntas, instruções, guias, fornecidos pelo autor? Foi feito um teste-piloto?	43, 44, 47
<b>18. Entrevistas repetidas</b> – Foram repetidas entrevistas realizadas? Se sim, quantas?	43
<b>19. Gravação de audiovisual</b> – Usou-se gravação de áudio ou imagem para coleta dos dados?	-
<b>20. Diário de campo</b> – Foram feitas notas de campo durante ou após a entrevista ou grupo focal?	-
<b>21. Duração</b> – Qual foi a duração do grupo focal ou entrevista?	43

<b>22. Saturação dos dados</b> – A saturação dos dados foi discutida?	-
<b>23. Devolução das transcrições</b> – As transcrições foram devolvidas aos participantes para correções ou comentários?	-
<b>CHECKLIST COREQ – DOMÍNIO 3 - ANÁLISES E RESULTADOS</b>	
<b>24. Número de codificadores de dados</b> – Quantos codificadores codificaram os dados?	45
<b>25. Descrição da árvore de codificação</b> – Quais autores forneceram uma descrição da árvore de codificação;	45
<b>26. Derivação de temas</b> – Foram identificados temas antecipadamente ou foram derivados dos dados;	45
<b>27. Software</b> – Qual software, se for o caso, foi usado para gerenciar os dados?	43, 44, 45, 46
<b>28. Verificação dos participantes</b> – Os participantes forneceram feedbacks sobre os resultados?	-
<b>29. Apresentação de citações</b> – Foram apresentadas citações dos participantes para ilustrar os resultados? Cada citação foi identificada? Ex. O número do participante;	52-71
<b>30. Dados e resultados consistentes</b> – Houve coerência entre os dados apresentados e as conclusões?	72 - 83
<b>31. Clareza dos temas principais</b> – Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados?	52 – 71
<b>32. Clareza dos temas menores</b> – Existe uma descrição de diversos casos ou discussão de temas menores?	52 – 71

## Anexo E - Carta de Autorização da Instituição



Prezados,

A Enactus é uma organização sem fins lucrativos presente em 37 países, que congrega mais de 70.500 estudantes universitários e seus professores, estando presente em mais de 1.700 campi universitários ao redor do mundo. Ao assumir como missão "unir os tops líderes de hoje e os top líderes de amanhã para criar um mundo melhor e mais sustentável, através da ação empreendedora", a Enactus estimula estudantes universitários a desenvolver projetos para melhorar as condições de vida de comunidades, ao mesmo tempo em que, ao participar de atividades de extensão, os alunos melhoram as habilidades para se tornarem líderes do futuro, com uma visão responsável sobre negócios. Tornam-se também transformadores sociais, por levarem para a sociedade o conhecimento que estão adquirindo, empoderando pessoas com a descoberta de novos potenciais. Para completar sua missão, a Enactus aproxima esses jovens das empresas que apoiam este ideal, como forma de gerar oportunidade de carreira para os estudantes Enactus, através de eventos que buscam criar importante network. Dentre esses eventos, os grupos de universitários, chamados de times, participam de campeonatos nacionais e internacionais para apresentar os resultados e impactos de seus projetos a uma banca de juízes formada por executivos de empresas apoiadoras. O vencedor do Campeonato Nacional Enactus Brasil 2019 representa o país na Enactus World Cup que será realizada no Vale do Silício, Estados Unidos. No Brasil, a Enactus está presente em 120 instituições de ensino superior, em 21 estados brasileiros e tem como empresas parceiras, Nufarm, Unilever, Cargill, Tilibra, ANDEF, KPMG, Mc Donalds, BIC, entre outras.

Declaro que a professora Mary Pires, conselheira do Time Enactus FACAMP, tem a autorização de utilizar as informações da pesquisa "Uma vez Enactor, sempre Enactor" realizada pela Enactus Brasil sobre ex-estudantes Enactus da rede no Brasil para seu mestrado Psicologia do Desenvolvimento na PUC Campinas.

Gabriel Sonoda Cattaruzzi  
Program Coordinator  
Enactus Brazil

## Anexo F - Página da Internet da Pesquisa.

### Cadastro - Rede Alumni Enactus/SIFE

Olá alumni Enactus/SIFE!

É muito comum nos depararmos com frases como "Que legal é a Enactus, mas nunca tinha ouvido falar", "Nossa a SIFE mudou de nome?". Além disso, sabemos que muita gente já fez parte desta rede que sofreu um "rebrand" em 2011/2012, mudou de nome, o que não alcançou todo mundo que um dia fez parte dela com o nome de SIFE.

Por isso, queremos nos reaproximar da comunidade de ALUMNI que entendemos ser um grupo grande e relevante de pessoas que podem nos ajudar a inspirar os novos Enactors, a atrair novos parceiros e, com isso, fazer a Enactus crescer e ser mais conhecida também.

Este formulário tem o objetivo de coletar informações para que possamos nos aproximar e ainda inspirar atuais estudantes Enactus com suas vivências.

Nome completo \*

E-mail \*

Telefone ((XX) XXXXX-XXXX) \*

Qual Time Enactus/SIFE você fez parte? (colocar apenas o nome da universidade - Ex: UNESP Bauru) \*

Em que ano/período participou? (Ex: 2012 a 2015) \*

Queremos sua opinião!

Qual hashtag é mais bacana para utilizarmos em nossas mídias para nossa rede alumni? \*

- #AlumniEnactus
- #EnactusForever
- #OrgulhodeSerEnactus
- #SomosEnactus

Que tipo de conteúdo no perfil da Enactus Brasil no LinkedIn você gostaria de ver, considera relevante e, conseqüentemente repostaria no seu perfil? \*

Campanha "Uma vez Enactor, sempre Enactor.."

Quem fez parte da antiga SIFE e atual Enactus, sabe quão transformador é esta experiência enquanto estudante universitário. Por isso, queremos coletar seu depoimento sobre as motivações de participar da rede e o que esta experiência acarretou em sua vida profissional.

Gostaria de participar? \*

- Sim
- Não

Submit

## Anexo G - E-mail do Envio da Pesquisa para os Alumnis

☆ Gabriel Cattaruzzi

Caixa de Entrada - Google 18:19



FW: Você fez parte da rede Enactus/SIFE no Brasil?

Para: Mary Aparecida Pires



Mary,

Segue o email. Qualquer dúvida, estou à disposição.

Abs,

Gabriel Sonoda Cattaruzzi  
Program Coordinator, Enactus Brazil

<http://www.enactus.org.br/> <<https://www.linkedin.com/company/2748090>> <<https://www.facebook.com/enactus.brasil/>>  
<<https://twitter.com/enactusbrazil>>

ENTREPRENEURIAL  
ACTION FOR OTHERS  
CREATES A BETTER WORLD FOR  
US ALL.

On 18/03/20 12:23, "Enactus Brasil" <[contatobr@enactus.org](mailto:contatobr@enactus.org)> wrote:

Olá Alumni SIFE/Enactus!

Nós da Enactus Brasil, antiga SIFE, estamos entrando em contato com você pois queremos nos reaproximar da comunidade de ALUMNI, ou seja, vocês que participaram há alguns anos atrás da nossa rede. Entendemos que essa comunidade é um grupo grande e relevante de pessoas que podem nos ajudar a inspirar os novos Enactors, a atrair novos parceiros e, com isso, fazer a Enactus crescer e ser mais conhecida também.

E nosso primeiro passo é contatá-los e convidá-los a estarem mais perto da nossa organização. Por isso, vocês poderiam preencher este simples formulário, por favor? <https://enactus.tfaforms.net/318>  
Assim teremos informações de contato atualizadas de vocês. Além disso, estamos colecionando depoimentos de alumni contando um pouco de sua vivência para inspirar os atuais Enactors!

Aguardamos o seu retorno!

Att,  
Equipe Enactus Brasil